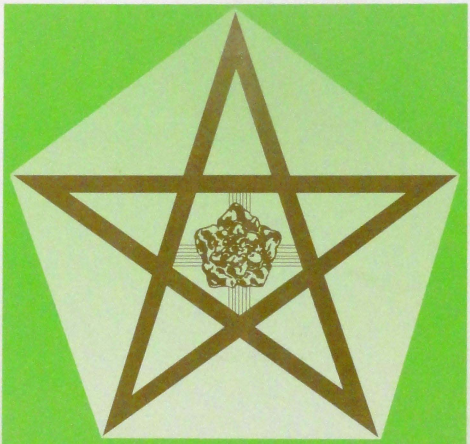
PENTAGRAMA

Revista bimestral do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Ano vinte e três - Número 6



Por que esta revista Pentagrama sobre o Grupo dos Jovens Alunos?

Sede mestre de vossa vida!

Libertação da antiga natureza

Por que duas almas antagônicas vivem em mim?

Ainda vale a pena viver?

Conferência de renovação Internacional dos Jovens Alunos em La Nuova Arca.

O satélite do planeta original

O novo impulso libertador

Despertar de novos poderes

PENTAGRAMA

LIBERTAÇÃO DA «ANTIGA NATUREZA»

Durante a Conferência de Renovação para os Jovens Alunos e os jovens do grupo D, de 13 a 16 de abril de 2001, em Renova, a seguinte pergunta lhes foi formulada: «Como o jovem aluno pode encontrar seu caminho e ocupar seu lugar na vida comum?»



ÍNDICE

2 POR QUE ESTA REVISTA PENTAGRAMA SOBRE O GRUPO DOS JOVENS ALUNOS?

3 SEDE MESTRE DE VOSSA VIDA!

6 LIBERTAÇÃO DA ANTIGA NATUREZA

14 POR QUE DUAS ALMAS ANTAGÔNICAS VIVEM EM MIM?

22 AINDA VALE A PENA VIVER?

28 CONFERÊNCIA DE RENOVAÇÃO INTERNACIONAL DOS JOVENS ALUNOS EM LA NUOVA ARCA.

31 O SATÉLITE DO PLANETA ORIGINAL

38 O NOVO IMPULSO LIBERTADOR

43 DESPERTAR DE NOVOS PODERES

ANO 23
NÚMERO 6

Por que esta revista Pentagrama sobre o Grupo dos Jovens Alunos?

Em abril de 2001, em Renova, realizou-se a Conferência Internacional da Páscoa, destinada ao Grupo de Jovens Alunos. O tema foi bem atual e de extrema importância para os jovens que se encontram mergulhados nos acontecimentos tumultuados do novo século. De onde vim? Qual a finalidade de minha vida? Como posso alcançar essa finalidade? O que fazer ou não fazer para isso?

Estamos gratos e felizes por poder publicar aqui as seis alocuções dessa Conferência de Renovação, como também alguns pontos que foram evocados nas reuniões realizadas. Afinal, o que foi transmitido aos jovens e sérios pesquisadores é de extrema importância, e isso ficou bem evidenciado pelas perguntas profundas e pertinentes que eles colocaram nessas reuniões. Inserimos algumas dessas perguntas nas alocuções e citamos as palavras que Jan van Rijckenborgh dirigiu, em 1950, aos jovens daquela época. Da mesma forma, trazemos aos leitores as impressões de um jovem aluno, transmitidas em uma Conferência no Centro de Conferências La Nuova Arca (Itália), porque elas traduzem um otimismo sadio e bem fundamentado diante da vida.

Podereis pensar que, com um assunto desses, nós contrariamos nosso princípio de não falar do discipulado do aluno da Rosacruz Áurea na revista Pentagrama, e parece que é exatamente o que está acontecendo aqui! Mas, aqueles que seguiram o desenvolvimento de nossa revista nestes últimos anos compreenderão que todos os nossos artigos dão testemunho de uma atitude fundamental, que é o resultado da ligação dos autores com esta Escola Espiritual. Esperamos também poder ligar nossos leitores a um grupo internacional de jovens entusiastas que aspiram intensamente por uma nova vida. Alguma coisa do brilhante dinamismo deles pode, sem dúvida, inspirar muitos jovens e menos jovens, tanto dentro como fora da Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea. E isto pode não somente reavivar a memória dos que participaram dessa, como também pode fazer surgir outras idéias e imagens sobre a atividade internacional do Grupo de Jovens Alunos.

Esperamos que este número especial inspire nossos leitores e que o entusiasmo juvenil desses jovens os arrebate e os leve em suas asas.

A Redação



Sede mestre de vossa vida!

Trecho extraído de uma alocução de Jan van Rijckenborgh para um grupo de jovens.

Os jovens se encontram diante das portas da vida. Vindos das obscuras profundezas do passado, eles entraram no mundo dos fenômenos. Seus pais tomaram conta deles – com maior ou menor devoção – como pássaros com seus filhotes em seu ninho. Eles cresceram no campo de força de seus pais e vivem segundo as afinidades de seu sangue, herdado da natureza. O amor dos pais por seus filhos e dos filhos por seus pais está em concordância com as leis da natureza.

A criança cresce e logo pressente que um grande mistério está enraizado nas profundas trevas do passado. Tal mistério está em seus olhos e em seu coração. Vibra em seu sangue e em sua ânsia de viver. Ele a arrasta através da vida até o momento psicológico, até a crise em que o mistério envolve a criança como uma veste que a separa de seus pais. Às vezes, essa veste parece uma parede, mais poderosa que o próprio ser e chega um momento em que pais e filhos têm muita dificuldade em se compreenderem e se reconhecerem mutuamente.

Assim, o jovem é fustigado pelo mistério enraizado em seu passado. De uma maneira ou outra, ele tem que seguir sua vocação. Nem seus pais, nem seus amigos, ninguém pode desviar o curso de sua vida, pois o rio da vida

Equilíbrio em total liberdade. Porto de Gotemburg, Suécia. Foto Pentagrama.

corre e de suas obscuras profundezas turbilhonam forças irresistíveis.

O rio da vida deságua no oceano da vida. Os antigos chamavam-no de mar acadêmico, no qual se encontram as portas da vida. Com grande violência, as forças do rio saem de seu estreito leito e misturam-se com as ondas imensas. É a crise. Para que lado o barco da vida deve se virar? Da soma de todo o passado, o jovem deve agora escolher, pois também desse passado provém o que chamamos de comunidade espiritual.

Das profundezas tenebrosas do passado – as existências anteriores – vozes falaram, idéias nos esclareceram, guias nos sustentaram para edificarmos uma vida positiva, forças nos auxiliaram a nos aproximarmos da Luz. E em cada nova vida, essas forças retornam para nos assistir e nos sustentar mediante nova oferenda. Trata-se agora de reconhecermos interiormente essas forças. E, assim que nós as reconhecemos, surge essa comunidade, o sentimento de aderir a uma idéia, a uma causa, a um grupo, a um homem. Essa comunidade espiritual estabelece uma ponte pela qual nos vem, pela graça de Deus, todo o auxílio que é possível desejar.

Agora compreendemos que seguir de forma negativa jamais é libertador. É preciso seguir de forma positiva, fundamentando-nos sobre essa comunidade espiritual. Quando Cristo diz: «Segui-me, sede meus imitadores», Ele não visa uma disciplina rígida e morta, mas, sim, que o sigamos com base nessa comunidade espiritual. Ele não tem em vista uma fé cega, mas um saber interior, com o qual reconhecemos sua voz – como a ovelha reconhece a voz de seu pastor e a ela reage – e mediante o qual nos abrimos para seu auxílio no Caminho, auxílio esse que já foi oferecido por Ele em um passado longínquo.

Esse reconhecimento pode acontecer em certo momento psicológico e às vezes de forma muito simples. Eu me lembro de ter descoberto meu parentesco espiritual pela simples leitura de um nome. Então, um mundo abriu-se diante de mim. Tomei minha decisão e minha alma estremeceu sob o impulso de uma vontade extremamente dinâmica.

Nosso trabalho pode significar muito em vossa vida; e a Escola Espiritual vos oferece um auxílio inestimável, com a condição de que vos firmeis sobre a comunidade espiritual, e que, nessa base, haja um reconhecimento interior absoluto de tudo o que ouvis de nós, uma idêntica vibração de alma. Porque, vede, não queremos discípulos que nos sigam cultivando a si mesmos em sentido negativo: queremos mestres!

Os jovens que buscam a finalidade de sua vida às margens do mar acadêmico, ajoelham-se diante da maravilhosa deusa Nêmesis e lhe pedem que se descubra para que possam ver, face a face, o segredo de suas vidas: a soma do passado, os prós e os contras, a fim de que possam determinar o caminho, a própria senda, sua progressão pessoal – e que possam encontrar a indispensável comunidade espiritual. Nêmesis tem o braço erguido e vemos os pratos da balança do passado. Vemos nossas faltas e nossas qualidades. Vemos o Único Necessário pelo qual nos religamos ao caminho da Luz ao entrarmos na comunidade espiritual.

A direção de vossa vida sempre claramente indicada. Próximo da costa. Göteborg, Suécia. Foto Pentagrama.

E no momento em que determinamos nossa escolha clara e consciente, o prodígio acontece: Nêmesis, a maravilhosa deusa da justiça de Deus, segue à nossa frente no barco de nossa própria vida, toma o timão da frágil embarcação e o conduz para nós em direção à meta escolhida: Deus está ao leme!

Os gregos antigos sabiam perfeitamente que quando o ser humano decide percorrer o caminho da Luz, Deus mesmo se coloca no leme do navio e o assiste com as falanges da Luz e seus servidores, num amor inexprimível.

Quando avançamos interiormente, com a Luz, na comunidade espiritual, para uma decisão positiva, as mais altas ondas do mar acadêmico parecem água plana que mal ondula. Mas se, nesse momento, ao invés de tomarmos a decisão que se espera de nós como jovens conscientes, escolhemos seguir nossa contra-natureza ou ficamos perdidos na indecisão, então Nêmesis transforma-se na justiça vingativa que nos leva ao desastre que nós mesmos provocamos com o nosso comportamento.

Trata-se aqui de uma lei universal: escolhamos ou não, é Nêmesis quem dirige o barco da nossa vida. Nossa escolha, sendo positiva, nos dirige para a Luz; não o sendo, ela nos leva à perdição. A Verdade também nos ensina que Cristo religou-se à essência de nosso sangue, e que não somos livres quanto a isso. Se quisermos caminhar com Ele, Ele caminhará conosco.

Jovens, estais agora diante da escolha, da porta, da entrada da Vida!



Libertação da antiga natureza

Durante a Conferência de Renovação para os Jovens Alunos e os jovens do grupo D, de 13 a 16 de abril de 2001, em Renova, a seguinte pergunta lhes foi formulada: «Como o jovem aluno pode encontrar seu caminho e ocupar seu lugar na vida comum?»

A Direção da Escola Espiritual Internacional da Rosacruz Áurea está bem consciente de que a juventude de hoje deve se defrontar com situações e problemas particulares. É uma grande vantagem ser aluno da Escola Espiritual desde tenra idade e ter contato bem cedo com as conseqüências do caminho de libertação – sim, é mesmo um grande privilégio – o que não impede que vos encontreis em uma situação muito especial. Com efeito, tendes regularmente que fazer escolhas no tocante a vosso desenvolvimento pessoal, vosso lugar na sociedade, vossas relações, vossos amigos e vossos colegas. Durante estes dois dias, gostaríamos de conversar sobre todos esses assuntos, e sobre o que isso envolve. Além disso, as mesas redondas que se inserem na programação nos ajudarão a nos aprofundarmos mais nos detalhes, assim como a trocarmos nossas experiências pessoais. A linha diretriz desta Conferência formará a base espiritual dessas conversas e intercâmbios individuais.

Quando, na primeira alocução, vos pedimos para refletir sobre o lugar que os jovens que se ligaram à Escola Espiritual ocupam no mundo – portanto, para considerar a vida social de que participais ou ireis logo participar – constatamos que para muitos não é tão fácil assim definir seu lugar nesta vida. O que vos reserva o futuro? Como encarar esse futuro? E o que ireis fazer a esse respeito?

Como jovens alunos, deveis aprender a vos dirigir nesta vida complexa e sujeita a tantas comoções, esta vida cheia de altos e baixos, de problemas pequenos e grandes, de conflitos que vos dizem respeito, ou nos quais sois envolvidos contra vossa vontade. E até que ponto podeis ser rapidamente influenciados e vos encontrar em situações sem volta ou sem saída? Qual deve ser a vossa atitude? Como vos comportar nesse tipo de situações que se opõe, diretamente ou de forma disfarçada, aos princípios básicos do discipulado? Ao mesmo tempo, como ocupar vosso lugar na vida cotidiana sem ficar marginalizados e mantendo os contatos normais com os outros?

Para alguns, as coisas parecem mais fáceis do que para outros. Uma pessoa faz sua escolha rapidamente e já sabe como vai se portar na vida e na posição que ocupará na sociedade. Mesmo assim, os alunos se encontram diante de escolhas para fazer, muito importantes ou não, às vezes difíceis, às vezes tão simples quanto dizer "bom dia". Para alguns, o futuro ainda é vago. Como podem posicionar-se se ainda não têm nenhuma idéia a respeito desse futuro? Eles esquentam a cabeça e vêem mil problemas onde os outros não enxergam nenhum. Sentem-se inseguros e vêem as coisas acontecerem sem saber como resolvê-las. Nesse caso, é fácil serem constrangidos pelas circunstâncias a tomar um rumo indesejável, do qual logo se arrependerão profundamente.

Uma força superior arrasta o mundo e seus habitantes através do espaço. Aquarela. Ilustração Pentagrama.



Pergunta: «Em que consiste exatamente o discipulado?»

Resposta: «Falamos em "Escola" porque o aprendizado se passa em diversas fases que se sucedem, como em uma escola comum. Quando você se torna um aluno da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, terá, de início, tempo suficiente para se orientar: é o discipulado preparatório. Se você observar tudo muito bem e se pensar que já pode dar mais um passo, então vai colocar em prática o que aprendeu: é o discipulado probatório. Com absoluta certeza, você irá encontrar toda espécie de situações – e principalmente vai encontrar você mesmo! – e será preciso colocar tudo bem às claras para continuar. Se encontrar essa base dentro de você, então poderá dar o terceiro passo: o discipulado do aluno professo. Isto quer dizer que você irá experimentar, verdadeiramente, colocar em prática a nova atitude de vida. Quer dizer também que, na vida cotidiana, com relação a você mesmo e com relação a todos os outros, você desejará seguir as diretrizes que têm o poder de libertá-lo, interiormente e espiritualmente. Evidentemente, essa liberdade não tem nada a ver com a liberdade política ou social. A liberdade da qual falamos na Escola é a liberdade da nova alma, da alma vivente imortal. A nova alma está em ligação livremente consentida – e, portanto, livre – com o Campo de vida divino original, de onde procede o ser humano.

Portanto, ninguém pode persuadir ninguém a seguir o discipulado da Escola Espiritual. Na Escola é impossível qualquer tipo de doutrinamento. Só é possível a formação de uma decisão pessoal, baseada em um reconhecimento interior, quando dizemos: "É. Minha vida está mesmo aqui. Quero me dedicar a ela e quero, desse modo, poder auxiliar meus semelhantes!" Um verdadeiro aluno é absolutamente livre, interiormente.»

Pergunta: «Uma vez me disseram que usar mal o nome de Cristo, como praga ou outro uso abusivo, libera forças negativas. É essa palavra que libera essas forças, é a maneira de dizê-la ou os pensamentos que a acompanham? E no entanto, não é mais do que uma simples palavra! Se for utilizada uma outra palavra com as mesmas intenções, os efeitos serão os mesmos?»

Resposta: «A palavra "Cristo" tem uma estrutura mágica e representa uma força mágica. Quem pronuncia esse nome tem de compreender que, com ele, está batendo em uma porta por detrás da qual essa força se oculta. A resposta é inexorável: a força é liberada. E agora o problema é saber se quem pronunciou esse nome receberá essa força sob seu aspecto benéfico. Quando for um palavrão, com certeza o caso não vai ser esse! Então, a Força crística, cuja intenção é elevar o homem, transforma-se em seu contrário e o prejudica. Em outras palavras: quem fala desse modo está prejudicando a si mesmo e ao seu interlocutor. Talvez ele não perceba diretamente, mas o dano já foi feito. Por isso, é extremamente importante estarmos conscientes do que estamos falando.»

Não podeis forçar o futuro, mas podeis tentar, em todos os momentos de vossa vida, dar o passo certo, tanto quanto possível. Afinal, caros amigos, vemos que as condições de vida estão evoluindo com uma velocidade louca, afetando em primeiro lugar os jovens, porque eles são os mais sensíveis. E sois vós que sois atingidos, vós e vossos filhos! Estais diante de novas condições de existência sobre a terra e da atmosfera, e isso não deixará de vos trazer problemas específicos. Quantas vezes não ouvistes alguém dizer: *«Eu me sinto como se estivesse tomado e às vezes levado por um sentimento estranho que não consigo explicar!»*. Trata-se de uma forte agitação, de uma grande inquietude interior, atiçada por influências provenientes de todas as direções. Na qualidade de alunos, conheceis isso. E sabeis também, sem nenhuma dúvida, que sois impulsionados para uma direção determinada; e que reagis de uma maneira que nem sempre está de acordo com o novo comportamento que escolhestes! São reações conflitantes com vossos altos propósitos de vida! Sois tocados por uma emoção que, naturalmente, afeta também o processo de amadurecimento e de desenvolvimento, embora, muitas vezes, indiretamente.

O desapego da matéria exige um poderoso movimento ascendente. Grous sobre o lago de Mora, Suécia. Foto Pentagrama.

Existem cada vez mais situações anormais que antigamente eram consideradas nocivas e indignas do ser humano, mas que hoje a sociedade aceita como normais. Isso cria muita confusão no modo de encarar a vida e insensibiliza aquilo que chamávamos de «a consciência humana». Vossa consciência sabe interiormente o que é digno do homem ou não. Em nossos dias, a vida egocêntrica, impulsionada ao extremo, faz perder essa consciência. Poderíamos dizer que ela está se apagando e que temos tido cada vez mais a tendência de não levar em conta o nosso semelhante nem também as outras criaturas! Nos meios políticos e religiosos, fala-se muito de tolerância porque ela é indispensável para equilibrar a agressividade geral, agressividade que só aumenta, infelizmente. No entanto, essa preocupação nem sempre tem a ver com a consciência, mas sim, com o instinto de sobrevivência.

Muitas vezes, trata-se do processo de fermentação, que provoca a agressividade, cujas principais vítimas são os jovens. Por outro lado, geralmente há jovens que contestam e se deixam levar facilmente a agir porque acham a



sociedade injusta. Vemos que os pais, os educadores, os professores e os políticos se desesperam diante do oceano de problemas e das dificuldades relacionadas aos jovens.

Naturalmente, muitos desses problemas são o resultado dos erros das gerações anteriores. Eles se multiplicam nas novas gerações como uma reação em cadeia. Pensai, por exemplo, nas conseqüências do divórcio dos pais. Eles prometeram fidelidade um ao outro, com grande amor, e após um tempo mais ou menos longo, eles se dizem até logo. Quantas experiências desastrosas e traumatizantes para seus filhos!

Os jovens de hoje são jogados numa sociedade impulsionada de forma irresistível e sem freio para uma direção desconhecida. Quem sabe o que o futuro reserva? Os jovens estão inseridos no mundo de forma bem diferente da de seus pais. Eles encontram-se em meio a mudanças turbulentas e o mundo os influencia de muitas formas. Talvez não seja evidente para vós, que fostes pegos no meio de tudo isso, mas sois verdadeiramente carregados pela tempestade das transformações radicais que ruge no mundo inteiro. Eis aí um fato evidente. Pensai somente nesses regulamentos e princípios com os quais sois confrontados desde a juventude. Todas essas medidas e leis sociais vos obrigam, bem cedo, a vos

Pergunta: «O que é carma e como ele funciona?»

Resposta: «O carma é a soma do passado, e também de todos os acontecimentos da vida presente. Todos esses fatos são como que gravados no firmamento microcósmico do ser humano. E essas imagens vão determinar a forma pela qual ele vai reagir, bem ou mal. Afinal, o carma nem sempre é mau. É uma palavra do sânscrito que significa: "o que é enviado e retorna à sua fonte." Você pode considerar o carma como a resposta a alguma coisa que aconteceu um dia no microcosmo. Todos os atos são gerados pelo carma. Um ato X, por exemplo, pode ser destruidor. Cedo ou tarde, a resposta será também destruidora. Mas esse ato pode ter sido libertador e gerar um outro ato libertador. Assim, cada um está ligado ao seu carma e, portanto, igualmente ligado à possibilidade de realizar o caminho libertador, se os traços desta possibilidade existirem em seu passado. Você constrói a sua vida a partir disso.»

Ainda fechado para a Verdade. *Sonho*, Gerald Laing, 1979, Kelvingrove Museum, Glasgow, Escócia. Foto Pentagrama.



tornardes adultos: independência material, direito de voto desde a saída do secundário, desemprego. Ou então possuís uma boa quantidade de dinheiro e podeis vos favorecer com telefone celular, computador, internet, e-mail que vos permitem comunicar-vos por necessidade ou sem necessidade. Os rápidos desenvolvimentos técnicos e virtuais afetam a vida e as mentalidades. Manifestamente, nada pode impedir isso. Nas classes, o telefone celular é proibido. Afinal os alunos preferem enviar os e-mails aos seus amigos e conversar agradavelmente com eles do que fazer suas lições. E é lógico que eles usam uma linguagem secreta que só eles mesmos entendem!

Subculturas se desenvolvem, algumas das quais são uma revolta inconsciente à pressão maciça da sociedade. O que acontece é que as gerações atuais e futuras são levadas por uma torrente de forças que influenciam e determinam o destino da humanidade: forças que desviam os jovens da verdadeira finalidade da vida, que os impedem de procurar e de encontrar essa finalidade.

Pergunta: «Vocês falaram a respeito de um átomo original. Como devo ver isso?»

Resposta: «O ser humano é um pensamento de Deus. Na sua forma original, pura e sem mancha, ele possui propriedades divinas. Pelo fato de ele ter-se afastado dos fundamentos originais da vida, ele perdeu a maior parte de seus poderes – a Bíblia denomina isso de "queda" – mantendo, entretanto, um vestígio: o átomo original. Poderemos dizer que é um princípio divino, uma linha diretriz e um potencial energético no coração do microcosmo, que contém o plano geral do retorno. Desse átomo original, ou centelha-do-Espírito, ou botão-de-rosa, emanam sem cessar impulsos que tocam a consciência a fim de que ela compreenda claramente sua verdadeira missão. Portanto, o átomo original é a única ligação que o homem ainda tem com o campo de vida original. Ao ativar essa ligação, ao consolidá-la, abrimos o caminho para o restabelecimento do microcosmo.»

O ritmo de vida acelerado da cultura tecnológica e virtual força os jovens a participar, desde muito cedo, dos destinos benéficos ou maléficos da so-

ciedade. Descobrimos, também, que esses movimentos e correntes transformam radicalmente seu sangue. Por exemplo, bem mais cedo do que para seus pais, o eu cármico se projeta no sangue, portanto no ser dos jovens. Assim, o tempo no qual as crianças ainda são, digamos, inocentes e puras, foi profundamente abreviado. Para muitos dentre eles, hoje a juventude é curta, a inocência já não existe e a pureza está corrompida. Seu ser astral cármico apodera-se deles enquanto ainda são bem jovens. Em outras palavras, a soma do passado de todas as encarnações que se sucederam em seu microcosmo faz sentir-se neles e se impõe. O resultado é uma «consciência-eu» poderosa ao mesmo tempo que a personalidade ainda não está adulta. Cedo, muito cedo, esses jovens sem maturidade são atormentados por sua herança sanguínea, por seu passado microcósmico e pelo passado de seus pais, de sua família, de seu povo e de sua raça. Uma personalidade com uma consciência forte e os intensos impulsos do inconsciente os leva rapidamente a julgar tudo o que os rodeia. Isso provoca muitas emoções e conflitos difíceis de serem apaziguados.

Muitas causas explicam porque alguém, desde sua juventude, se consagra inteiramente à vida dialética. Seu carma pode constrangê-lo a isso. Ele pode encontrar-se em situações que verdadeiramente não escolheu. Mas também é possível que seja porque ele quer alcançar uma certa posição na sociedade, «viver sua vida» fazendo nela toda sorte de experiências. Constatais que muitos daqueles que estão ligados à Escola Espiritual mostram uma certa reticência em mergulhar na dialética. Eles já não querem verdadeiramente participar dela ou simplesmente «dançar conforme a música» e se tornam com freqüência rapidamente conscientes de que isso não é a coisa mais importante da vida.

Assim, algo que impulsiona à busca pode emergir do passado cármico com suas experiências de inúmeras existências, e levar à realização do único objetivo de vida que não pode ser encontrado apenas na matéria. Este é um saber interior do sangue que se une à atividade do átomo original com a irradiação estimuladora que dele emana e se dirige ao coração. Muitas pessoas em nossa época reagem assim, e muitas ainda virão. Elas possuem uma profunda experiência cármica que as impulsiona para a busca. Poderíamos dizer que são pesquisadoras natas. Portanto, trata-se de saber qual influência irá predominar nessas vidas. Afinal, é o ser humano quem determina para si mesmo se ele vai novamente submergir na vida material dialética. Porém, se ele se esforçar para olhar além das limitações, então, novas qualidades de alma o auxiliarão a encontrar a verdadeira finalidade da vida.

A finalidade desta conferência é tentar descrever para vós as numerosas influências que provêm de vosso próprio ser e aquelas que penetram a sociedade e a vida em geral. É no meio de tudo isso que vos encontrais, como jovens alunos, e fazeis parte disso. Por essa razão, é preciso que façais uma escolha após outra. Que senda empreender? Em qual caminho engajar-se? O que escolher? É um fato notável: a consciência de nosso eu está ligada de maneira indissociável a nume-

Pergunta: «Devemos fazer parte da política?»

Resposta: «Na verdade, não. Vocês sabem muito bem que a maioria dos políticos começa sua carreira porque deseja melhorar o mundo. Alguns o fazem por pura ânsia de poder: só querem o poder. Nos dois casos, cedo ou tarde eles caem na rede dos interesses contraditórios. Nos dois casos, eles tentam fazer com que seja admitida sua própria verdade contra a verdade dos outros. Logo, a política sempre leva ao conflito. É uma luta às vezes violenta, às vezes dissimulada, que sempre termina nos corredores. O problema, entretanto, é que se você for um homem político, você cria um eão, um campo magnético, que você faz inchar o máximo possível, até que este acaba por dominá-lo. Isso torna o caminho da libertação difícil ou mesmo impossível de ser realizado. É que, nesse caminho, você tenta justamente se livrar dos eões e das lutas contraditórias. Entretanto, pode acontecer, por exemplo, que um aluno vote por um partido que preconiza a liberdade da religião, enquanto um outro quer proibí-la. Por isso, cada um deve julgar e decidir por si mesmo. É importante ser muito cuidadoso e prestar atenção em tudo o que você fizer.»

rosas influências e é preciso sistematicamente fazer uma escolha entre elas. Cada uma das nossas ações é a conseqüência de uma escolha que fizemos, com freqüência sob a pressão de um dos aspectos de nossa consciência e sob a influência de nossos sentidos. Nossos sentidos provocam muitas de nossas reações.

Uma grande parte de nossa consciência de hoje é corporal. Fazemos escolhas ditadas pelas coisas da natureza comum, que vêm à tona sob a pressão do nosso veículo material, como reação ao nosso meio e às situações que se produzem. Então, nossos pensamentos são constantemente monopolizados e nossos sentimentos influenciados e manipulados. E surge sempre uma certa forma de luta, de luta interior, que é necessária para que nos tornemos conscientes de nossa posição e da direção que desejamos escolher. Luta para resistir, luta pela incerteza. O que é o certo? Como agir o melhor possível?

Todas essas escolhas nos projetam em novas situações, criam novas circunstâncias e conduzem o curso da nossa vida. Eis a realidade do mundo no qual vivemos.

Na qualidade de jovens alunos, é preciso que aprendais a encontrar vosso lugar nesse mundo. Por isso, é necessário que estejais conscientes do "porquê" e do "como" se deu vossa presença na Escola, assim como do modo pelo qual podeis conservar um bom equilíbrio durante vosso discipulado. E isso, apesar de tudo o que nós teremos de atravessar juntos. Se procurarmos considerar tudo, podemos nos perguntar: é possível verdadeiramente determinar nossa escolha a despeito das influências que nos penetram, de nossos traços de personalidade, de nossa herança sanguínea, de nosso carma, da própria natureza do nosso ser?

Entretanto, nossa experiência da vida, que não cessou de crescer no decorrer do longo caminho que o microcosmo já transcorreu, nos fala, freqüentemente, sem que nos demos conta disso. Essa voz é extremamente antiga. É o autor de um livro que não se apagará tão cedo. Todas as vozes desse livro gravaram palavras em nosso sangue, em nosso caráter, em nossa personalidade.

Chegou a hora de nos libertarmos,

no caminho do discipulado, das tiranias da antiga natureza; e de nos tornarmos insensíveis às numerosas manipulações da época na qual vivemos, dessas forças que gostariam tanto de nos atrair e nos reter neste mundo e no além, no círculo vicioso da natureza dialética.

Não devemos ter medo de procurar nosso caminho através desta natureza, onde os aspectos contrários se alternam. O discipulado não é algo antinatural. E ser jovem não quer dizer que não possais seguir o caminho de retorno. Justamente vós o podeis! Com todo o vosso jovem dinamismo, e do vosso jeito! O discipulado é, de fato, a conseqüência lógica da resposta ao chamado do «Totalmente Outro» em vós. O caminho que leva até ele está oculto no mais profundo de vós mesmos. Por isso, sob certos aspectos, e com referência a toda espécie de coisas, sois estrangeiros. Mas, nessa condição de estrangeiro, podeis aprender a viver, a fazer muitas coisas, sem vos sentir afastados, sem ser rejeitados.

Tende confiança em vosso ser interior fundamental, mesmo que nem sempre ele esteja claro em vossa mente. Tende confiança nele e prestai atenção a fim de fazer sempre a boa escolha. Às vezes haverá falhas, mas isto não será grave, se souberdes voltar atrás e reavaliar, e se não fordes obstinados. O discipulado é um processo de evolução. Sobre o caminho das experiências específicas, forma-se uma compreensão crescente. Sobretudo, não tenhais medo se vossos colegas, amigos e conhecidos vos rejeitam. Esse medo é mau conselheiro. Continuai sendo vós mesmos e não renegueis vossos princípios. Então, sempre vos respeitarão e podereis caminhar na vida de coração aberto.

Falaremos a respeito disso com mais detalhes nos próximos dias, assim como também sobre a nossa filiação divina que devemos procurar, encontrar e seguir.



Hermes, mensageiro dos deuses. Centro de negócios de Funchal, Madeira. Foto Pentagrama.

Por que duas almas antagônicas vivem em mim?

Na primeira alocução desta Conferência, nós evocamos alguns problemas e situações com as quais os jovens, e mais especialmente os jovens alunos da Escola Espiritual, são confrontados na vida diária. Uma das mais importantes questões que perturbam aqueles que buscam um aprofundamento de sua vida e uma realização que transcende a materialidade grosseira é, sem dúvida, aquela que diz respeito à origem do homem.

Como é possível que ressoe em mim principalmente a voz da natureza dialética, isto é a natureza dos aspectos contrários? Essa voz me impele para toda espécie de direções, quer que eu constitua uma família, que eu perpetue a espécie, que eu deseje obter um emprego, uma boa posição, sucesso. Entretanto, existe também alguma coisa que me levou a Renova, num grupo internacional de jovens, para que eu ouvisse as alocuções que desenvolviam considerações muito sérias sobre a vida.

Como essas duas vozes falam em mim interiormente? E, principalmente, por que eu sinto que essas duas influências se contradizem, e que não há uniformidade entre elas? Eu estou me tornando adulto e sei que esse processo irá perdurar até meus vinte e oito anos. Por que não existe um só processo cujos aspectos interior e exterior se completem? O processo de crescimento formaria, assim, uma linha contínua e o resultado final seria um ser humano pleno de maturidade e de dignidade, dotado de uma vida interior rica que lhe permitiria estar a serviço de seu próximo e de toda a sociedade!

Para compreender isto, consideremos o seguinte desenvolvimento: no começo de um ano estelar, ou de uma série de anos estelares, os microcosmos ainda não libertados encontram-se na grande escola de aprendizagem da eternidade, no meio de uma noite cósmica ou período de repouso, a fim de preparar-se para retornar ao campo de vida original. É preciso considerar que o microcosmo contém uma centelha de consciência, que se envolve um pouco com uma nuvem astral que emana do planeta onde deverá ocorrer seu desenvolvimento. É o início do corpo astral. Como essa centelha de consciência se comporta em perfeita harmonia com o estado desse microcosmo, o corpo astral adquire rapidamente uma tonalidade própria. Sua freqüência vibratória o faz desviar daquela do campo astral geral circundante. Num certo sentido, uma determinada consciência se exprime nesse corpo astral em formação.

Visto que cada consciência tem uma propriedade e um impulso que a impelem a manifestar-se, uma forma começa a se desligar do corpo astral para tornar-se o que denominamos o corpo etérico. Nesse momento, o corpo astral é como uma nuvem, mais ou menos vago e sem forma, mas fortemente luminoso em razão da atividade dos chacras que aí se encontram. Quanto ao corpo etérico, podemos dizer que ele tem uma forma distinta, se bem que muito sutil. Em seguida, a

Acabrunhado sob o fardo da vida. *Homem-valise*. Josep Bofill, 1988. Musée de La Cour d'Or, Metz, França.



partir do corpo etérico, se manifesta uma decantação de onde vai se constituir o corpo material. Para começar, este é ainda muito sutil e absolutamente sem comparação com nosso corpo atual.

O resultado final do processo de criação a partir do microcosmo é o corpo físico no interior do microcosmo. O corpo foi, portanto, formado de substância astral, depois de substância etérica e, finalmente, de certa substância chamada matéria. Depois de um certo tempo, a forma material se endureceu e se cristalizou à medida que a terra se tornou mais densa. Num certo momento, o desenvolvimento da situação não permitiu ao microcosmo conservar o corpo físico. Depois de um certo período de vida, este deveria

Pergunta: «Em que medida a nossa vontade é livre? Nós não somos marionetes ativados pelos fios do carma, das estrelas, dos planetas e da educação, ou será que é possível que tenhamos uma força de ação verdadeiramente regeneradora? E de onde viria essa força?»

Resposta: «A vontade é a executora. Quando os três poderes respectivos do coração e da cabeça estão suficientemente purificados, a vontade pode se servir deles. Mas enquanto estamos ligados ao carma, às estrelas, aos planetas e à educação, como você disse, ainda não estamos preparados para o processo de renovação. A vontade depende deste estado negativo e não pode agir livremente. Por outro lado, uma vontade poderosa, orientada na Gnosis, pode, de repente, por ordem nesta situação, se os poderes em questão estiverem correndo o risco de fazer com que você se perca. O motivo da decisão conta sempre muito e determina a escolha da vontade.»

desaparecer, ou seja, morrer. Nessa época, o microcosmo conservava, contudo, o veículo astral e o corpo etérico e o homem prendia-se pouco ao seu corpo físico. Ele preferia desligar-se dele para se manter no seu corpo etérico.

Em seguida, chegou um tempo quando o corpo etérico tornou-se mais denso, de tal forma que o microcosmo não pode conservá-lo. Então, a nebulosa astral que continha a consciência, se corrompeu igualmente e o microcosmo achou-se vazio pela primeira vez.

Nesse meio tempo, o planeta terra ficou tão denso e as condições de vida nele haviam mudado de tal maneira, que uma manifestação humana como acabamos de descrevê-la já não foi

Pergunta: «Existe vida num outro planeta? E com que ela se parece?»

Resposta: «O universo inteiro é um só e único oceano de vida, com movimentos ondulantes. O mesmo acontece no plano físico, e ainda mais no plano imaterial. No nosso sistema solar, cada planeta possui sua própria esfera vital, sua própria vibração e uma relação muito "individual" com o sol, que é a fonte e o centro do sistema solar. A vida forma um todo coerente e conseqüente; sem a biodiversidade, a vida sobre a terra é inimaginável. Da mesma maneira, todos os outros planetas têm seu próprio cosmos, no interior do qual a vida se desenvolve inteiramente de acordo com a vibração de base e as possibilidades de cada um. Na maioria dos casos, sua vibração ultrapassa a vibração limitada do universo visível aos nossos olhos.
Todas essas correntes de vida têm um papel específico na manifestação universal. Elas mantêm o equilíbrio, preservam a "Harmonia das Esferas". Sabemos que observações minuciosas da terra são feitas em razão dos numerosos perigos que podem se apresentar em escala mundial. Pensai nas catástrofes ecológicas, na possível utilização de armas nucleares que estão em franco crescimento. No livro *Não Há Espaço Vazio*, Jan van Rijckenborgh escreve: *"Assim como é a nossa Terra, assim também é todo o sistema solar ao qual ela pertence. O inteiro sistema solar existe na natureza da morte, isto é, o espaço no qual "a ira foi acesa e opera" segundo a expressão de Jacob Boehme. Todos os planetas com seus habitantes têm estágios de desenvolvimentos diferentes, formas de personalidades, maiores ou menores que a nossa, mais bonitos ou mais feios na aparência, isso dependendo do gosto de cada um. Nesse sentido, devemos dizer-vos que as formas mitológicas que nos são descritas nas várias doutrinas sobre os deuses encerram muitas verdades. [...] Compreendeis que no sistema solar da ira, o medo, a autoproteção e a luta pela vida são as verdadeiras bases da existência. Existem também humanidades em nosso sistema solar que, quando a ira as atingiu, conheciam e controlavam perfeitamente a ciência atômica e as propriedades dos átomos. Naquela época, a nossa humanidade também sabia alguma coisa dessa ciência maravilhosa, concernente a um dos alicerces da nossa existência planetária; entretanto, não sabia o suficiente para poder controlá-la. Assim, quando a nossa humanidade ascende, de tempos a tempos, ao ápice "congelado" original de sua cultura, isso se torna um perigo mortal para todo o sistema solar. Muitas humanidades do sistema solar estão perfeitamente cientes disso e, conseqüentemente, a nossa Terra é mantida sob constante vigilância, especialmente quando uma vez mais atingirmos nosso auge cultural."»*

possível, nem mesmo a revivificação do microcosmo. Esse foi o tempo da separação dos sexos e da procriação tal como a conhecemos atualmente. O corpo físico já não era originado do corpo etérico, que por sua vez provinha do corpo astral. Agora, o corpo físico vinha em primeiro lugar. Em seguida, desenvolveram-se, de baixo para cima, o corpo etérico, o corpo astral, e, eventualmente o corpo mental, como presentemente. Após o nascimento e o crescimento de todos esses corpos, o microcosmo passou a dispor então de uma personalidade com a qual ele pode cooperar.

O primeiro desenvolvimento que descrevemos é o da primeira raça humana, a partir da qual evoluiu a segunda raça. Atualmente, o microcosmo tem um aspecto positivo e um aspecto negativo. Esses dois aspectos apareceram separados por ocasião da segunda raça, e de sua colaboração nasceu a terceira raça, à qual pertencemos. É a raça dos nascidos da terra. Assim, chegamos à seguinte imagem: a primeira raça era a raça celeste, mas os microcosmos não eram livres. Não era uma raça celeste por auto-realização. A segunda raça é denominada a raça dos cosmocratas, a raça dos mediadores. A terceira é a dos terrenos ou nascidos da terra.

Talvez agora vejais claramente que o homem da terra (o homem nascido da natureza que pertence à terceira raça) precisa recuperar o estado de «homem da primeira raça», e esse é um processo de realização pessoal que deve ser seguido em plena liberdade.

Portanto, a pergunta prática e direta que se impõe agora a nós, nascidos da terra, é: como deve acontecer o retorno? De fato, temos poucas idéias precisas sobre o local ao qual devemos retornar. Como escolher o Caminho quando não conhecemos a meta a ser alcançada? Para que lado devemos nos

Pergunta feita com freqüência: «Como se formou o primeiro casal e como os primeiros seres humanos chegaram à terra?»

Resposta: «Esses seres eram muito evoluídos e adotaram, eles mesmos, um corpo terrestre para guiar a nova evolução.»

dirigir? Para a esquerda, para a direita? É preciso renunciar a certas coisas, é preciso fazer outras, mas quais?

Se desejarmos efetuar o Caminho de retorno, é preciso começar a partir daquilo que possuímos e do que temos um pouco de consciência: nosso corpo físico.

Então, imediatamente se apresenta diante de nós uma grande dificuldade, um problema fundamental. É que a consciência do corpo físico não tem nenhuma relação com a centelha central do microcosmo: ela é uma consciência material que provém de nossos pais terrestres e das experiências das vidas vividas no microcosmo.

O corpo físico se mantém graças aos cuidados que nós lhe proporcionamos: alimento, vestimentas, educação, etc., mas, principalmente, graças aos corpos sutis que o envolvem e o penetram. Ora, esses corpos não provêm do Espírito. Durante todo o processo de densificação, as forças de radiação originais do microcosmo retiraram-se para segundo plano de tal forma que estas são, por assim dizer, incapazes de tocar o homem nascido da terra. Por isso, a força de radiação da centelha divina do microcosmo, que denominamos a Rosa, somente pode influenciar a consciência do corpo físico muito fracamente.

Mas suponhamos que essa radiação, a radiação da Rosa, seja tão potente para agir em nós e que nós nos sinta-

Pergunta: «Quando uma mulher engravida, em que momento a alma se encarna? Durante a união dos sexos ou em seguida?»

Resposta: «A alma se liga ao embrião por volta do terceiro mês da gravidez. Então, a futura mãe sente a vida. Entretanto, essa ligação é preparada muito tempo antes – às vezes até mesmo antes que os dois parceiros se conheçam. Isto talvez explique porque algumas mães sabem bem antes o nome de seu filho: na verdade, o nome já está dado, mesmo que os pais fiquem quebrando a cabeça para encontrá-lo.»

mos verdadeiramente chamados a nos engajar no caminho de retorno, ou pelo menos, tomar dele conhecimento; suponhamos que a força da Rosa aja em nós, mesmo que muito debilmente, o que, naturalmente, não é suficiente. Seja como for, essa força precisa encontrar uma base em nós, precisa poder permanecer em nós. Ora, isso representa todo um processo. Se somente experimentamos seu toque, se sabemos que age em nós uma força totalmente diferente do impulso natural da existência terrestre, já é muito importante, e motivo de imensa alegria. Mas se, em seguida, nada acontece, então pode ser que a vida terrestre, que procura impor-se a todo custo, nos prenda de tal forma que a voz da Rosa do coração se enfraqueça a ponto de não poder mais ser ouvida. Isto é possível e é muito cômodo, no momento em que construímos nossa vida. Sim, nessa hora é completamente possível que simplesmente ignoremos essa voz, pois isso nos parece ser a solução mais cômoda. Também podemos fazer com que ela se cale a fim de nos consagrarmos inteiramente à nossa posição social e à nossa família. Pelo menos pensamos ser esta uma solução.

Entretanto, meus amigos, não vos enganeis! Enquanto houver uma possibilidade em alguém, mesmo que muito mínima, a Luz travará nele seu combate. Então, o curso de sua vida será tal que ele sempre passará por novas experiências, ou pelas mesmas experiências, até conseguir perceber a voz de seu coração. E no final, quando ele estiver com mais idade e cansado de lutar, ele será capaz de vivenciar o toque da Luz.

Uma pessoa realista talvez se pergunte: «Como posso saber se essa radiação fundamental age em meu corpo físico? Como posso saber se a Rosa está começando a irradiar em mim?» Pois bem, vós o sabeis e o reconheceis porque seu interesse pelo Caminho espiritual começa a despertar e porque dais forma a esse interesse. Por meio de nossas sete faculdades, nós realizamos nosso caminho na vida, portanto também o Caminho libertador. Três poderes ou faculdades dizem respeito ao sentimento: eles atraem, repelem ou ficam neutros. Três outros poderes dizem respeito ao mental. A vontade reúne esses seis poderes e assim forma o sétimo. Quando alguém começa a se interessar pelo caminho da libertação, esta é a prova de que esses sete poderes começam a agir. Mas o processo de libertação não se desenvolve automaticamente.

Com efeito, esses sete poderes (três no coração, três na cabeça e a vontade) estão presentes em cada um de nós, mas eles não são livres porque são prisioneiros das atividades da natureza terrestre. Apesar desse fato, é possível que, num dado momento, esses sete

poderes sejam tocados pela voz da Rosa, mesmo que eles ainda continuem prisioneiros da natureza! O problema é que, nesse momento, não estais verdadeiramente livres para utilizá-los com o objetivo de alcançar um puro desenvolvimento espiritual.

Na maioria das pessoas, a cabeça e o coração estão em grande parte absorvidos pelas atividades puramente terrestres: a luta pela existência, a sexualidade, o bem estar material, a saúde, a dietética, a participação dos acontecimentos mundiais, etc... A sede de todos esses estímulos e influências encontra-se no plexo solar, abaixo do diafragma. E o diafragma está ligado ao passado cármico, à ascendência, aos ancestrais, à raça. Enquanto alguém estiver submisso a essas incitações imperiosas, não pode haver nem sentimentos puros, nem pensamentos autênticos e, portanto, nem a vontade de tomar decisões racionais.

Somente pelo fato de vos interessardes pelo Caminho de retorno, já demonstrais que a radiação fundamental do microcosmo vos toca. O fato de terdes vindo a Renova por livre e espontânea vontade, sabendo que aqui trataríamos de fatos essenciais a respeito da Senda libertadora que conduz à Verdadeira Vida, prova que todos vós dispondes de grandes possibilidades. Mas entendei bem: não deveis perder de vista vossa vida social, pois é preciso vos ocupar dela. Por outro lado, seria uma infelicidade não utilizar vosso corpo físico com todas as suas faculdades grandiosas para realizar o Caminho libertador. Agora que esse organismo físico ainda é flexível, vossas possibilidades libertadoras podem desenvolver-se plenamente; pelo menos de forma mais fácil do que para as pessoas que atravessaram muitas experiências dolorosas na vida. Contudo, pode ser que um de vós diga a si mesmo: «*Talvez mais tarde, quando eu tiver mais tempo. Agora, eu preciso fazer isto ou aquilo. Depois vou me consagrar totalmente ao Caminho*». Este estado de espírito é muito nocivo. Por isso, todas as Escolas Espirituais autênticas respondem: «*Agi! Segui o Caminho. Entrai no presente vivente! Não deixeis para amanhã o que podeis fazer hoje. Utilizai vossos sete poderes. Agi, e aprendei eventualmente a não agir!*»

Digamos abertamente: os sete poderes só podem servir de forma totalmente positiva para seguir o Caminho da Vida verdadeira se eles escaparem da prisão dos instintos naturais. A consciência precisa subir ao coração, e já não ficar sob o domínio da vida inferior. Nesse momento, os três poderes do coração começam a trabalhar de forma pura. Eles atraem aquilo que serve ao Caminho libertador e repelem o que lhe é prejudicial. Então, deveis vos manter neutros, e sois capazes disso. Não há problemas.

Pergunta: «Eu vivo sozinho e não tenho nenhuma dificuldade quanto a isto. Mas, durante uma Conferência, tenho sempre a impressão de que não sou completo. Isso tem relação com o núcleo que me falta? Meu sentimento de solidão fica muito profundo, vem à tona e faz nascer em mim muitas emoções. Alguém pode dizer mais alguma coisa a esse respeito?»

Resposta: «Durante uma Conferência de Renovação é feito um apelo à consciência da alma, principalmente. E a alma sente que lhe falta alguma coisa. A alma aspira ao Espírito e sente isso de maneira extremamente profunda. E esse desejo é completamente diferente do desejo de "encontrar um parceiro para a vida".»

Rumo às trevas, todo esforço é inútil; rumo à Luz, o topo pode ser alcançado. Ilustração Pentagrama.

Agora cada um de vós compreende que esses dois estados de vida, essas duas almas, são difíceis de se distinguir no início. De um lado, estais voltados para a natureza, por outro lado, estais voltados para o Caminho. Há uma fase de transição que todos nós devemos atravessar. É preciso haver um combate interior. Nesse processo, é preciso que os três poderes da cabeça sustentem os puros poderes mentais. Pode acontecer que um certo desejo queira vos desviar do Caminho. Vosso intelecto vos auxiliará a analisar esse desejo e a repelí-lo. O poder de repulsão se mobilizará contra o poder de atração e a vontade tomará a decisão.

Alguns poderão dizer que este método de trabalho apresenta perigos, pois é provável que o poder mental não possua discernimento suficiente. Nesse caso, é uma questão de experiência. Outros responderão que, pela entrada da vontade dialética, nós caímos rapidamente na cultura do eu.

Seja como for, é preciso lembrar que se trata de um processo, de um desenvolvimento, no decorrer do qual precisamos não somente de informações justas mas, também, de um auxílio direto e de uma força sustentadora. Poderíamos acrescentar: e também, da inteligência. Ora, nós podemos fazer crescer essa inteligência com o auxílio de uma outra força, de uma outra luz, de um outro campo de irradiação diferente do campo de vida terrestre comum. A Escola Espiritual Gnóstica construiu este campo capaz de nos sustentar: ele alimenta o desejo de luz e de libertação, ele nos esclarece e nos



torna fortes o suficiente para colocar nossa vontade a serviço do Caminho da libertação interior.

Suponhamos agora que o processo aconteça em nós da maneira correta, e que nossos sete poderes sejam realmente utilizados em sentido libertador: nesse caso, o poderoso processo do renascimento pode acontecer.

Pergunta: «Vocês podem nos dizer quando todos esses processos aconteceram? Por exemplo, a separação dos sexos aconteceu há quanto tempo?»

Resposta: «Estamos falando de processos e períodos de uma duração muito longa. Não é preciso assinalar um período de tempo bem definido. Seu ponto de partida geral foi um acidente que tocou o universo inteiro e que é chamado de "a queda" ou de "o fogo da ira". Depois disso, seguiram-se muitas noites cósmicas, períodos infinitamente longos que são representados por "esferas" e rondas.
Em relação à humanidade atual, ela se encontra na quarta esfera (a esfera D) no quarto período ou ronda, no nadir da materialidade, e o retorno definitivo já começou.
Jan van Rijckenborgh escreveu no livro, O *Mistério da Vida e da Morte* que no início da evolução da onda de vida humana, um dos três núcleos da alma foi lançado fora do sistema. Para substituí-lo, a personalidade material tornou-se masculina ou feminina, como portadora da imagem desse núcleo expulso. Esta foi a causa da separação dos sexos na era de Saturno.
Para permitir o desenvolvimento do Espírito vivificante, durante a Era Terrestre, as forças que, até aquele momento, haviam criado o ser humano andrógino, se dividiram para assegurar o desenvolvimento da laringe e assim constituir a base do mental. A conseqüência foi a perda da característica andrógina do homem e a separação dos sexos. Em geral, esse momento é assinalado no início da época lemuriana (Esfera D, segunda ronda). Por meio da entrega da personalidade humana, o nascimento da Alma-Espírito restabelece a unidade rompida do sistema microcósmico eletromagnético.»

Ainda vale a pena viver?

A importância do Corpo Vivo

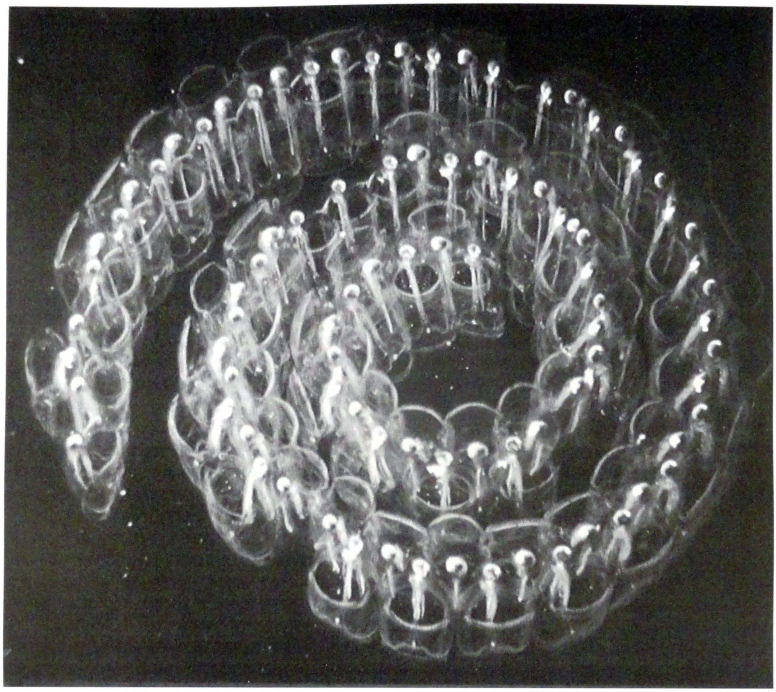
Nossa personalidade é inteiramente desta natureza. Entretanto, ela está destinada a uma tarefa superior: devemos nos entregar totalmente à Rosa, que é, em nós, o último vestígio do Homem original.

Esse único ponto central deve ser despertado para a vida. Ele é o centro do microcosmo, o Reino de Deus oculto em nós. Se nos colocarmos a serviço da Rosa, então nós a prendemos na cruz da personalidade. Aquele que realiza isso é um Rosacruz. Muitas pessoas dizem que são rosacruzes. Ora, a especificidade do verdadeiro Rosacruz é de ter atado a Rosa na Cruz e assim religado sua existência dialética à Gnosis e aceitado suas exigências. O que é, pois, a Gnosis? É a radiação que vem do «Outro Reino», a realidade divina que vem nos tocar na Escola Espiritual da Rosacruz Áurea.

Vede o quanto esta vida é diferente da vida de todos os dias. A vida de todos os dias é aquela na qual queremos seguir uma carreira, ganhar muito dinheiro, ter poder, sermos reconhecidos e, muitas vezes, esta é a nossa finalidade quando estudamos ou nos submetemos a uma preparação intelectual. Será que não tendes nenhuma outra ambição? Então, sois bem pobres! Vossa mais profunda sede continuará insaciada: vós apenas vos propondes às coisas deste mundo enganador, deste mundo de ilusões efêmeras. O que acreditais ser real não passa de uma aparência, de um sopro, de uma «ilusão que dura um dia». Lemos em Eclesiastes: «*Edifiquei para mim casas, plantei vinhas, fiz para mim jardins e hortas e plantei neles árvores de toda a espécie de fruto; fiz para mim tanques de águas, para regar com eles o bosque onde cresciam as árvores. Adquiri servos e servas, e tive servos nascidos em casa; possuí manadas de bois e de ovelhas (...) eu amontoei para mim prata e ouro e as riquezas dos reis e das províncias. Provi-me de cantores e cantoras, das delícias dos filhos dos homens (...) Depois considerei todas as obras que minhas mãos haviam feito, e o trabalho que eu tive para executá-las; e eis que tudo* era *vaidade e aflição de espírito, e que proveito nenhum havia debaixo do sol (...) Eu odiei a vida pois o que se faz sob o sol me desgostou, tudo é vaidade e aflição de espírito.*» (Eclesiastes, 2: 4-8,11,17)

Estas palavras são terrivelmente pessimistas. Ou são elas simplesmente realistas? Será que também já vivenciastes a existência terrestre dessa maneira? Já percebestes o habitual «crescer, brilhar, fenecer» de tudo o que acontece em vossas vidas? Se tudo se resume nisto, será que a vida ainda vale a pena ser vivida? Com efeito, a vida não apresenta nenhuma perspectiva se ela não nos auxiliar a sair do ciclo infernal do nascimento, do crescimento e da morte, se não nos ajudar a conseguir sair do mundo das forças contrárias. Este auxílio é o fio de Ariadne, a mão estendida, o ponto de apoio que a Gnosis oferece a cada um de nós, a radiação do sol gnóstico que dá alento ao coração e se concentra no campo de vida especial que chamamos de «Corpo Vivo da Escola Espiritual». Nesse campo, a rosa do coração do

O grupo formando uma espiral avança como um só corpo. A arte do movimento, Jacques Cousteau.



aluno tem a capacidade de se aproximar da Luz e de pregar a rosa na cruz da personalidade.

Os rosacruzes são, pois, no mundo, «pessoas que sabem». Eles sabem porque as coisas são assim como se apresentam. Eles sabem o quanto é importante: deixar a rosa entrar em contato com a Luz e aí permanecer e deixar seu eu se dissolver nesse fogo. Chamamos esse processo de «rendição do eu». Naturalmente já ouvistes essa expressão. Na realidade, trata-se de um Mistério, de um processo gigantesco que monopolizará vossas vidas até o fim. Isso nada tem a ver com «vaidade e aflições do espírito»: trata-se de responder ao chamado do mais íntimo de vosso ser e de encontrar a verdadeira alegria que não tem fim.

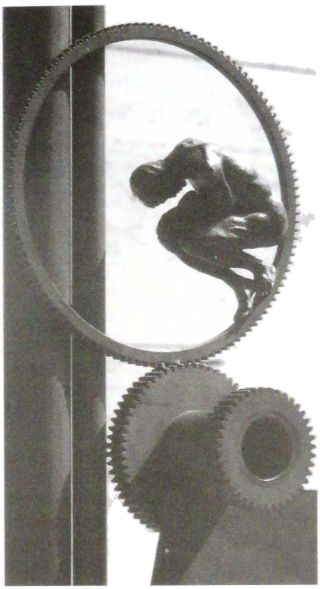
Pergunta: «A alegria que a personalidade experimenta numa Conferência é a mesma que sentimos quando nos voltamos inteiramente para a Gnosis?»

Resposta: «Sim, numa Conferência, vocês estão juntos, voltados para uma mesma finalidade... se tudo vai bem. Vocês estão numa mesma sintonia: estão se elevando todos juntos, para bem longe de suas preocupações terrestres comuns. Assim, vocês provam que esse é o único caminho para encontrar a Gnosis. Vocês sentem alegria porque experimentam um pouco da realidade gnóstica. Se vocês forem capazes de ter um direcionamento como este na vida cotidiana, vão perceber que esse "sentimento de alegria" pode durar.»

Jesus, o Senhor, disse: «*Aquele que quiser perder sua vida por Mim, a encontrará*». O ser humano que quer

Pergunta: «Vocês já falaram muitas vezes sobre a esfera material e a esfera refletora. Não tenho uma imagem clara disso. Vocês poderiam dizer novamente o que entendem por isso?»

Resposta: «O mundo material é o mundo no qual vivemos, o mundo que podemos ver e abarcar com nossos sentidos comuns. A esfera refletora é sua simetria, sua metade sutil, a região em que a vida terrestre se reflete. Dante dá a ela uma descrição concreta e dramática na Divina Comédia. Os habitantes da esfera refletora, do reino dos mortos, não possuem o corpo físico. Nessa região, tudo é sutil e inconsistente. As criaturas da esfera refletora só podem se manter enquanto os humanos da esfera material permanecerem inconscientes do Caminho divino da libertação que lhes é proposto. Por seu comportamento desviado de Deus, eles alimentam e corrompem a esfera refletora. Se eles mudassem radicalmente de comportamento e se conscientizassem da interação dessas duas esferas, primeiramente, a esfera refletora não poderia mais se manter; em segundo lugar, ela seria varrida e perderia força; em terceiro lugar, não lhe seria mais possível vampirizar e mistificar os homens.»



O homem fechado no mundo que ele criou. *Campos verdes*, Josep Bofill, 1987. Musée de La Cour d'Or, Metz, França.

conservar sua vida inferior não a encontrará, mas a perderá. Ele tomará o caminho de toda carne; isto é, ele passará por um giro da roda que o conduzirá da esfera material à esfera refletora, onde a personalidade quádrupla se desintegrará após a morte para permitir ao microcosmo uma nova encarnação. Assim, o ciclo recomeça. Mas aquele que encontra a Gnosis mediante auto-rendição se liberta dessa roda e será capaz de também libertar outros!

Aquilo que é verdade para o indivíduo é também verdade para o grupo. Descobrimos cada vez mais que vivemos em um grupo, que pertencemos a esse grupo por necessidade. Isto significa que devemos estar disponíveis uns para os outros; que temos o dever e o poder de nos auxiliarmos mutuamente; que sentimos que o grupo pode sustentar-nos. No meio de um grupo que funciona bem, até os mais fracos podem se manter; mesmo aqueles que se sentem freqüentemente sem força e solitários. Nesse caso, é bom que vos confieis ao grupo; e que sejais uma célula viva do grupo! Não olheis as coisas de longe, deixando todo o trabalho ser feito pelos outros. É muito agradável ficar no calor do seu pequeno casulo! Mas não é assim que se segue o Caminho! Compreendei bem! Se tomardes consciência disto, conseguireis auxílio e alegria. Se continuardes fechados em vós mesmos, então nada acontecerá.

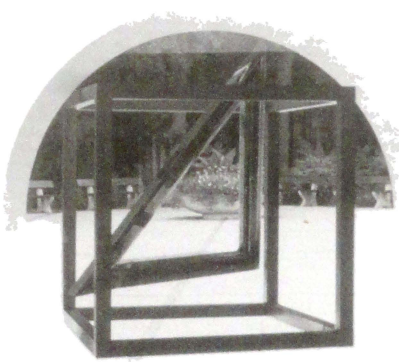
Comparamos o Corpo Vivo da Escola com uma Arca Celeste. Na medi-

da em que o grupo cresce interiormente e ganha em força, a Arca Celeste aumenta em velocidade. E na medida em que ela se eleva na Ordem da Fraternidade da Vida, os seres a bordo devem fazer cada vez mais esforços para mudar interiormente. Senão, a gravidade do campo de vida dialético a desvia para baixo, para a natureza comum.

Enquanto membros do Grupo de Jovens Alunos, podeis participar plenamente desse processo de desapego da natureza comum para vos elevar acima dela, com a condição de que façais boas escolhas. Dentro do grupo, todos juntos, somos fortes. Entretanto, se vos afastardes do grupo, percebereis que a força que vos auxilia e vos sustenta se enfraquece. É como se ela não pudesse mais vos tocar. Então, vós mesmos vos excluís e podeis, assim, perder de vista o objetivo e até mesmo não mais reconhecer a utilidade do grupo, esquecer que seguir o Caminho é a única libertação possível e correr o risco de rejeitá-lo. Isso acontece porque vossa abertura inicial ao toque da Gnosis é substituída por todas as coisas cativantes que se impõem a vós na vida cotidiana. Apesar de tudo, chegará o momento em que ireis descobrir verdadeiramente que todas as coisas belas que o mundo vos propõe, na verdade não passam de ilusão.

Por que o Corpo Vivo é tão importante? Porque seu princípio central pertence à vida divina e ele nos toca e nos envolve com sua radiação crística impessoal. Quando falamos da «unidade em Cristo» nós pensamos na ligação com esse princípio central, onde toda separação e discórdia estão excluídas e do qual tomam parte todos os membros do grupo. Isto é muito mais do que uma simples organização. Trata-se aqui de um corpo dotado de células viventes. E cada célula tem seu lugar determinado e sua tarefa pessoal. Cada célula aproveita-se da força de Luz que, jorrando do núcleo central, irradia no corpo inteiro. A luz do tabernáculo de Deus penetra a natureza terrestre. E aqueles que são tocados por essa força de Luz trabalham com ela, trabalham com a Gnosis, para torná-la conhecida pelos homens.

É esta força que toca o ser humano no átomo original de seu coração e à qual ele tenta reagir. Ele cessa, então, de se opor aos outros para preparar-se para a grande luta contra as forças dialéticas de sua aura e de seu sangue.



O símbolo da Jovem Gnosis, na entrada do prédio de alojamentos de Renova.

Muitos dizem que esse toque no seu coração os perturbou totalmente, que tudo em suas vidas está agora revirado e que eles são obrigados a se reorientar totalmente. Eis aí a prova de que a Gnosis toca realmente o pesquisador e que não se trata de uma invenção.

Para permitir encaminhar bem esse processo do toque e para protegê-lo, existe uma Escola Externa cuja porta de entrada é a Antecâmara. Nessa Antecâmara, encontramos tanto os membros do *Lectorium Rosicrucianum* quanto os do Trabalho da Mocidade. A partir da Antecâmara, os jovens da Mocidade e os pesquisadores podem participar do Primeiro Aspecto do *Lectorium Rosicrucianum.* Trata-se da fase do discipulado preparatório, fase de orientação e de preparação do trabalho sobre si mesmo. No Segundo Aspecto, fase do discipulado probatório e do discipulado professo, o aluno começa a preencher, voluntariamente, as condições decorrentes de sua ligação com o Corpo Vivo. Graças ao regime vegetariano, à abstenção do fumo, do álcool e de outros produtos entorpecentes, o aluno é purificado dos aspectos mais grosseiros de seu sangue. No Terceiro Aspecto, a Escola de Consciência Superior, o aluno pratica a *endura*, que é um processo de entrega do próprio eu à Gnosis, denominado também «autodemolição» porque, nessa fase, a influência do eu diminui para permitir o nascimento da Nova Alma. No Quarto Aspecto, o aluno aprende a viver da Alma na qualidade de membro consciente da *Ekklesia*, que é a Comunidade das Almas. Nessa fase, o trabalho da Alma vivente está a serviço do Corpo Vivo. É nessa fase também que se abre a Comunidade do Graal, que assegura a manutenção da ligação com a Cabeça Áurea. No Quinto Aspecto, que é a Cabeça Áurea, constitui-se o corpo da Alma, o qual dá ao aluno a possibilidade de entrar conscientemente no Reino das Almas. Nesse Quinto Aspecto, o homem-João, a personalidade, é o servidor do homem-Jesus, o homem-Alma: o Espírito, a Alma e o Corpo são unificados no processo alquímico das Núpcias de Cristão Rosacruz. Depois vem o Sexto Aspecto: o plano no qual o Corpo Vivo recebe as forças do Campo da Fraternidade. Enfim, no Sétimo Aspecto do Corpo Vivo encontram-se os Homens-Alma que não são mais estorvados por uma forma material. Trata-se do Campo da Ressurreição. É aí que o processo da transfiguração se completa com sucesso e onde os Homens-Alma-Espírito são chamados para tarefas mais elevadas.

É assim que se percorre o Caminho de forma progressiva. A chave do bom êxito é, pois, a doação de si mesmo, o esquecimento do eu a serviço dos ou-

Pergunta: «Vocês estão sempre falando sobre "a rendição do eu". O que vocês querem dizer com isso?»

Resposta: «Esta expressão significa que o ser, a personalidade, o eu, se entrega voluntária e totalmente ao processo da regeneração gnóstica. O homem, enquanto personalidade, deve se doar inteiramente a esse processo, nele se fundir por inteiro, perder-se nele para que a nova Alma ressuscite.»

tros. A maior alegria está no Amor que se comunica a todos, sem preferência nem antipatia. O Amor nada pode fazer a não ser transmitir-se. Nós somos tocados e auxiliados porque outros já fizeram esse Caminho antes de nós, e desceram até nós, nossos irmãos e nossas irmãs, para nos auxiliar com seu imenso Amor que engloba tudo e se esquece de si mesmo.

O Amor divino está bem acima de todas as formas de amor terrestre. Este é sempre limitado, se doa para uns e exclui outros. O Amor com um A maiúsculo dirige-se a todos os homens. E nós estamos na Escola da Rosacruz Áurea par aprender as primeiras letras desse poderoso alfabeto, compreender e exprimir essa linguagem do Amor.

Isso começa com:

1. *um nascimento na matéria,*
2. *a reminiscência,*
3. *a abertura da rosa,*
4. *a firme decisão de seguir o Caminho,*
5. *a presença consciente no grupo,*
6. *o serviço que visa a grande finalidade da libertação da humanidade,*
7. *o despertar no Novo País, a Pátria Original.*

Tudo isso não parece evidente, porém não é difícil. O que é difícil é tomar a decisão, dar o primeiro passo! Depois é preciso agarrar-se firmemente à vossa decisão! É com essa finalidade que recebeis auxílio e sustentação nos Serviços e Conferências de Renovação. Se desejais verdadeiramente levar uma vida que tenha um sentido e responda à vossa verdadeira vocação, tomai conscientemente a decisão de realizar o Caminho. Todas as forças do Bem se alegrarão em vir imediatamente vos sustentar. Nenhuma oposição existente no mundo pode resistir ao auxilio da Fraternidade. Esta quer vos auxiliar impessoalmente, por intermédio do Corpo Vivo da Escola, especialmente constituído para essa finalidade. Vereis então que possuís a chave. Se a utilizardes de maneira correta, nenhuma força do mundo poderá vos deter. E aquilo que acreditais serem montanhas intransponíveis haverá de se encolher e se tornar montículos que afastareis, sem dificuldade, com um simples movimento do pé.

Então sereis preenchidos da alegria de estar sobre o Caminho com muitos outros, a alegria de fazer parte dos trabalhadores da vinha de Deus. Fazer parte dos servidores e servidoras da Luz – o que podereis desejar mais?

Caros amigos, desejamos a todos:
que reconheçam o Caminho,
que percorram o Caminho,
que experimentem as alegrias
do Caminho,
que triunfem, quer dizer: que
alcancem a Meta única
do Caminho!



Conferência de renovação Internacional dos Jovens Alunos em La Nuova Arca.

Impressões sobre a Conferência

O edifício do Centro de Conferências La Nuova Arca está construído no alto de uma montanha. Além disso, a construção está apoiada sobre colunas, o que aumenta a sensação de altura. Do refeitório e do Templo descortinam-se, dos dois lados, colinas ondulantes até o horizonte, onde, quando o sol brilha, tem-se uma pequena visão do mar. La Nuova Arca foi construída imaginando-se um barco navegando sobre a paisagem. Aqui, estamos acima do mundo: vemos por toda parte a vida que nos rodeia.

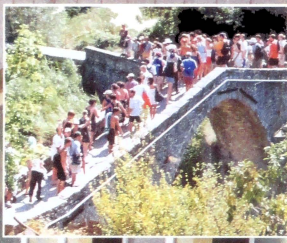
Os arredores irradiam um calor tão envolvente que sua influência pode atuar sobre a atmosfera da Conferência. Nós viemos de numerosos países, mas isso não é importante porque todos nós formamos, de fato, uma única nacionalidade. Apesar de nossas diversas origens, nossa cultura interior é a mesma. Sentíamo-nos em afinidade com os outros jovens como se estivéssemos na nossa verdadeira família. Tínhamos uma grande espontaneidade uns para com os outros. Nenhum grupo particular, nenhuma "panelinha" foi formada. Um dos Serviços se referiu à abertura mental e à ausência de preconceitos e esses dois elementos estavam tão claramente presentes que nos sentimos leais, puros, como que transparentes. Reinava uma atmosfera descontraída de compreensão e de confiança mútuas. Estávamos juntos como grupo de jovens sintonizados no Caminho. Isso também ajudava, pois, quando passeávamos com alguém vindo, por exemplo, da Croácia ou do Brasil, podíamos então falar das mesmas experiências. Então, sabíamos que aquilo que vivenciávamos devia guiar-nos mais adiante no Caminho, porque estava presente no grupo todo. Sentimos realmente que temos todos a mesma missão. Os serviços da Conferência foram bem concretos e elevavam a concentração e a vibração do grupo cada vez mais alto. Isso também sentimos claramente. A necessidade de seguir o Caminho, aqui e agora, tornava-se evidente: na esfera luminosa dessa Conferência, tratava-se apenas de dar um pequeno passo e muito naturalmente. Nós somos sustentados pela Escola Espiritual quando estamos preparados para nos con-

Conferência em La Nuova Arca. Dovadola, Itália.

















A Escola Espiritual Internacional da Rosacruz trabalha muito dinamicamente para os jovens alunos que a ela se confiam. A Conferência de Páscoa do ano de 2001 reuniu, em Renova, participantes de aproximadamente vinte países da Europa, da África, da América do Norte e do Sul e da Austrália. Esse tipo de Conferência de Renovação internacional acontece a cada três anos. Além disso, todos os anos, é organizada uma semana especial num dos vinte e dois Centros de Conferências do mundo. Em 1999, várias centenas de jovens alunos se reuniram em Uni, na Hungria; em 2000, eles tiveram uma semana de Conferência em Wielun, na Polônia, como preparação para a inauguração desse Centro. E, no verão passado, um grande grupo se encontrou em La Nuova Arca, na Itália. Nos diversos campos de trabalho acontece uma Conferência regional, uma vez por ano, especialmente para os Jovens Alunos. No outono do ano 2000, no Brasil, foi criado um grupo de Jovens Alunos que assistiu alegremente à sua primeira Conferência no Centro de Conferências Pedra Angular, em Jarinu, próximo de São Paulo.

sagrarmos à nossa missão. Muitas coisas tornam-se evidentes se paramos de lutar com a nossa personalidade, se paramos de questionar tantas coisas ao mesmo tempo, se somente aprendemos a ter paciência, pois se trata, evidentemente, de um processo interior!

No plano material tivemos muito trabalho a fazer: colocar lajotas de cor âmbar debaixo do prédio (e trabalhávamos com vista para as colinas e uma brisa suave que vinha do vale!); abrir uma trilha através da floresta até a piscina e construir um campo de futebol; consertar um pavilhão de madeira para os jogos; cercar o terreno; muita limpeza foi feita na floresta (descobrimos que cinco agrônomos encontravam-se entre nós); plantar 70 pés de loureiro em torno do playground; pintar, polir, cozinhar, etc. Fizemos o trabalho com entusiasmo, com descontração e, mais de uma vez, pás nas mãos, fizemos uma pausa para descansar sobre um monte de areia e trocarmos experiências.

A maneira italiana de trabalhar era agradavelmente descontraída. No último dia, na despedida, todos acenaram para nós durante horas. As coisas transcorreram em harmonia e cuidaram muito bem de nós! Ninguém esquecerá facilmente o extraordinário bufê da última noite.

Penso que todos os participantes dessa Conferência levarão consigo a lembrança calorosa das experiências que tiveram, como uma etapa fundamental do Caminho que cada um pode e deve trilhar individualmente em autoridade própria e num grupo solidamente unido.

O SATÉLITE DO PLANETA ORIGINAL

Nos serviços precedentes, refletimos sobre nosso estado enquanto seres deste mundo, sobre nossa origem como microcosmos, e demos uma passada de olhos sobre um certo número de aspectos do desenvolvimento da Escola Espiritual Gnóstica.

Meus amigos, esta Conferência de Páscoa, aqui em Renova, tem a intenção de aumentar a percepção de nossos relacionamentos, como alunos, com a Escola Espiritual e com a vida em todas as suas manifestações, aspectos e formas. Afinal, especialmente neste momento, há tantos aspectos da vida sobre os quais devemos tomar posição, que poderíamos dizer, sem receio, que tudo está bastante confuso. Existem muitos aspectos relacionados com nossa vida material: a própria matéria e a decisão de como nos mantermos nela, como vamos ganhar nossa vida e assim por diante. Além disso, apresentam-se muitos aspectos ideológicos: diversos movimentos e escolas de pensamento que chamam nossa atenção com belas palavras. Existem também métodos para ampliar nossa consciência ou então que nos levam a mergulhar de novo em nosso passado microcósmico a fim de poder melhor determinar nosso caminho... pelo menos, isso é o que eles pretendem.

Nas livrarias, a seção das obras de filosofia esotérica e oculta nos proporciona, sem cessar, a ocasião de aumentar nossa biblioteca. Mas como escolher o nosso caminho? Para nos decidirmos, devemos partir de nossa base pessoal, de nosso princípio central interior, que nos serve de bússola para nos orientarmos. A Escola Espiritual Gnóstica se esforça para dinamizar, em cada um de nós, este princípio central interior. Mas o que cada um deve fazer, a partir desse princípio central, deve ser determinado em perfeita autonomia na vida diária.

Neste serviço, procuraremos aprofundar a compreensão da própria essência da Escola Espiritual e mostrar claramente o auxilio que ela nos traz. É natural que cada um considere suas relações com a Escola Espiritual através de seu próprio ponto de vista. A vida de cada um, a educação, as origens, o carma que intervém no microcosmo, todos esses aspectos determinam e dão cor à imagem que possuímos da Escola. Nosso ambiente direto exerce, a esse propósito, uma influência muito forte: o que os membros da família pensam, os amigos e conhecidos, e o que pensamos e falamos entre nós. Um outro aspecto diz respeito ao país onde vivemos, pois devido a características locais, a organização da Escola talvez seja um pouco diferente.

Embora a forma da Escola Espiritual seja, em princípio, semelhante no mundo inteiro, e a Direção Espiritual Internacional faça o melhor possível para conservar uma unidade tão grande quanto possível na organização, é natural, lógico e necessário



Pergunta: «Como viver como aluno? Todos respondem: "Normalmente, como os outros." Mas isso não é possível! Que finalidade terrestre comum seguir? E corremos o risco de acabar dizendo: "Deixemos as coisas acontecerem, e depois veremos!" Como viver como estrangeiro neste mundo?»

Resposta: «Durante o discipulado, é preciso filtrar as influências que nos tocam. Não de forma fanática, mas progressivamente, porque você se dá conta de que elas são completamente contrárias ao Caminho. Assim, todas as coisas dialéticas perdem seu valor e com freqüência você sente que elas já não são convenientes, onde você estuda ou onde você trabalha. Mas se você executa sua tarefa de forma bem conseqüente e conscienciosa, sem ferir e nem maltratar ninguém, conseguirá o respeito de todos. Você age, pensa e sente talvez aparentemente de forma normal, mas na realidade você é diferente, pois a finalidade de sua vida é diferente. Você já não se deixa tão rapidamente levar pelas circunstâncias. Você também já não se torna indiferente. Não, você escolhe seu comportamento clara e cuidadosamente, com inteligência e circunspecção, seguindo a bússola interior da Gnosis. O sentimento de fazer parte de algo – ou de ter que fazer parte e que pode falar muito fortemente durante a juventude – já não o coloca em situações embaraçosas. Assim, com descontração, sem nenhum fanatismo, você seguirá seu próprio caminho, todos o respeitarão e você acabará percebendo isso.»

até certo ponto, que haja algumas diferenças na forma, de acordo com os hábitos de um país. A Escola denomina-se: Escola Internacional da Rosacruz Áurea. A Direção da Escola dá grande valor à sua característica internacional porque ela quer estar a serviço do maior número possível de pessoas no mundo inteiro. Para os jovens, em especial, as fronteiras existem cada vez menos. Muitos alunos da Escola Espiritual atravessam fronteiras desde

sua infância e fazem amigos de nacionalidades variadas. É certo que o Trabalho da Mocidade contribuiu de forma importante para esses intercâmbios nas Conferências Internacionais da Mocidade, em Noverosa.

Aqui na Europa, vivemos numa parte do mundo relativamente pequena, historicamente dividida em muitas nações com línguas e dialetos muito diversos. Sob o ponto de vista político e econômico, a Comunidade Européia não poderia existir se não tivesse chegado a estabelecer uma certa unidade. Por isso, muitos princípios e regulamentos são internacionalizados, as fronteiras são abertas, e o euro torna-se a moeda única em quase todos os paises da Europa Ocidental.

Queremos dizer com isso que o pensamento da unidade, tal como resultado do interesse de todos, ganha cada vez mais terreno. Entretanto, e a prática o tem comprovado, um aluno da Escola Espiritual também pode ser hipnotizado pelos aspectos exteriores da organização da Escola em seu próprio país. Queremos explicar com isso, meus amigos, que, se a forma exterior da Escola é, talvez, bem necessária para seu trabalho, ela também é vulnerável. Com efeito, onde há uma forma exterior, haverá o grande perigo de sermos vítimas da confusão dos problemas e formas exteriores. Portanto, sempre será da maior importância considerarmos bem isto e termos uma boa compreensão a respeito, a fim de nos mantermos sempre acima das dificuldades. A Escola Espiritual quer libertar os homens do aprisionamento da matéria e então, Ela trabalha demolindo-a. Ao fazer isto, e ao se manifestar no mundo material e para suas criaturas, é inevitável que Ela provoque reações.

Existe um outro aspecto: vemos a Escola Espiritual através de nossos próprios óculos. Daremos um exemplo. Duas reações se manifestam sobre o mesmo assunto. Primeira reação:

- *É terrível que a Escola dê sempre regras e leis. Ela se transforma mais e mais em igreja exterior. Desse modo, o aluno não pode desabrochar...*

Segunda reação:

- *É formidável que, na Escola, podemos e devemos realizar o caminho numa liberdade cada vez maior. Assim, cada um pode desenvolver-se e tomar decisões segundo suas próprias capacidades...*

Vemos aqui duas reações totalmente diferentes. De um lado, declaramos claramente que, no que diz respeito às relações dos alunos com um aspecto tão importante da Escola Espiritual, não devemos jamais seguir as impressões exteriores. Nossos sentidos e nossas sete faculdades só nos dão uma imagem deformada da realidade.

Voltemo-nos agora para o princípio central da Escola Espiritual. Sob a influência da força criadora dinâmica do sol gnóstico, uma nova estrutura se forma. Um certo número de seres se reúne, todos portadores do sinal da Rosa em seu microcosmo. Eles formam, assim, um campo, um sistema, uma esfera, como um satélite da terra original. E é nessa esfera, nesse sistema, nessa arca, que nós nos encontramos. Mas eis agora a pergunta: de que maneira participamos desse sistema?

Na primeira fase, devemos nos harmonizar o melhor possível com as vibrações e com as leis desse campo de

O sol atravessa nuvens sombrias. Groningen, Holanda. Foto Pentagrama.

Pergunta: «Por que 'é preciso' fazer tantas coisas na Escola? Quero dizer, porque, por exemplo, precisamos ser vegetarianos e não fumar? Todas essas coisas.»

Resposta: «Não há nada que sejamos obrigados a fazer ou não. Mas se desejamos alcançar alguma coisa, é preciso agir o melhor possível para essa finalidade! Na vida, nada vem por si mesmo. Pense na sua educação, nos seus estudos. Você não pode aprender só o que acha divertido ou interessante. Isso você faz porque gosta. Mas chega o momento que é preciso passar nos exames. É necessário, temos que fazê-lo. De outra forma você não poderá progredir. É a mesma coisa com o discipulado da Escola Espiritual. Se você desejar que a Nova Alma nasça e cresça, então seu eu "deve", sem cessar, dar um passo para trás. Isso começa por abster-se de fumar, de tomar drogas e tornar-se vegetariano: alguns pequenos passos para facilitar o discipulado. Mas se esse passos são muito difíceis para você, os passos seguintes – que exigirão muito de você – tornar-se-ão obstáculos intransponíveis.
Nesse momento ouvimos mais claramente do que nunca no mundo o chamado à liberdade. Todos querem ser livres, ninguém quer que algo lhe seja imposto. Mas não se trata dessa liberdade. Se, nos livros da Escola, lemos em toda parte que "devemos" fazer alguma coisa para progredir, trata-se de uma oferenda do eu para a Alma; é preciso que o eu dê lugar à Alma. E se compreendermos que finalidade imensa e que alegria alcançaremos por essa oferenda, toda dificuldade desaparecerá. Entretanto, se isso ainda não for evidente para você, então você vai recriminar e se irritar a propósito do que "é preciso" fazer.
Isso não é verdadeiramente necessário. Enquanto você ainda não tem nem a vontade nem a capacidade de seguir o Caminho interior da libertação, não está obrigado a nada. Mas se sentir que você deve fazer alguma coisa, então faça sua pequena oferenda com alegria e não encontrará nenhuma dificuldade.»

radiação magnética. Em seguida, podemos nos tornar um elemento sempre mais forte desse grupo e dar, sem cessar, mais força ao magnetismo desse campo pela nossa justa orientação e nosso comportamento positivo.

Fazendo isso, temos a capacidade de colaborar com a realização e o crescimento dessa manifestação cósmica especial, para o benefício do grupo e de todos aqueles que dele fazem parte, de tal sorte que todos obterão realmente a oportunidade de retornar à Casa do Pai. João testemunhou do desenvolvimento de uma tal estrutura. Ele a viu «descer do céu».

O sistema magnético de natureza gnóstica foi estabelecido, como já o explicamos, graças aos magníficos esforços, muitas vezes acompanhados por dificuldades e tristeza, de muitos de nossos predecessores. Um novo Céu-Terra formou-se em nosso bem conhecido e comum campo de vida. E agora todos nós fazemos parte desse grupo e temos a possibilidade e a capacidade de colaborar com o prosseguimento da construção desse barco celeste, desse Novo Céu-Terra.

Para aquele que penetrou no novo «Céu-Terra», o antigo céu-terra dialético como que desapareceu. Para ele, tudo se tornou novo, quer dizer: ele vive das forças e influências do mundo das novas Almas. O antigo mundo não tem mais, para ele, nenhum valor fundamental, mas ele continua aí desempenhando seus deveres e os cumpre da melhor maneira para poder estar a serviço de seus semelhantes, tanto quanto possível. Todas as Fraternidades passadas formaram um corpo celeste como esse, estabelecendo, assim, uma Nova Jerusalém, uma Terra Prometida.

Se pensarmos no satélite que gira ao redor do planeta original, podemos dizer que ao redor do planeta-mãe giram numerosos satélites, numerosos sistemas, nos quais se encontram os

filhos de Deus no Caminho de retorno.

Alguns estão bem próximos, outros muito longe. A Terra Prometida da qual fala a Bíblia está bem perto de nós. Assim, na medida de nossa vontade, podemos participar disso diretamente. Portanto, repetimos a pergunta: Como entrar na Terra Prometida? Como viver nela? Pois bem, somente as Almas verdadeiramente viventes podem povoar o campo magnético da Terra Prometida!

Agora é importante que este sistema seja habitado por um número tão grande quanto possível de Almas viventes. Desse potencial emana uma ação purificadora tal, que todos aqueles que na Escola Espiritual sofrem inquietação e desgosto recebem um grande sopro de amor. Todas as dificuldades se dissipam como as nuvens à luz do Sol; e trata-se de uma força de sustentação extensa, de poder infinito, capaz de salvar do oceano da vida todos aqueles que o desejam. Todos os que são chamados a entrar nessa Terra Prometida, que ouvem e compreendem esse apelo interior, trazem de toda a forma um grande peso cármico. Se o Poder de Alma no Barco Celeste se tornar suficientemente forte, seu poder de atração crescerá e o fardo cármico que cada um carrega consigo poderá ser absorvido mais facilmente. Portanto, todos poderão deixar para trás aquilo que obstrui seu caminho. Todos esses impedimentos serão literalmente apagados de seu ser. Eles não mais ocuparão seus pensamentos.

Todos aqueles que seguem o Caminho da Rosa, que se entregam a esse caminho, percebem que neles a Nova Alma se liberta. O sistema magnético que se constitui ao redor deles só é apropriado à Alma verdadeiramente vivente. Ele só é adaptado aos Filhos das Serpentes. É o país ao qual os mortos não têm acesso. Somente a vivente Nova Alma pode nele entrar.

Nessas condições, cada um terá o poder de abandonar tudo o que poderia constituir para ele um obstáculo no Caminho. Toda resistência desaparecerá literalmente. E ele nem mesmo se dará conta disso.

Só entrarão na Terra Prometida as Almas verdadeiramente viventes, denominadas também Filhos das Serpentes.

Quando a Nova Alma nasce, ela aparece como uma serpente alada, como Mercúrio. Por isso, temos, em nossos Templos de Renovação, o caduceu de Mercúrio, o símbolo clássico da Alma renascida. A Alma desperta e o Homem-Alma ressuscita graças à doação total de sua personalidade dialética. Então, lá onde existia João, o Batista, vemos aparecer, após um certo tempo, Jesus, o Senhor, enquanto João se retira para segundo

Pergunta: «Quando e como saber se nossos atos são determinados pela alma ou pelo eu, no caso em que a vivência de um 'sentimento interior' não é suficiente?».

Resposta: «É preciso conseguir fazer a distinção entre o eu e a alma, a Nova Alma. A princípio, o eu dialético está sempre procurando se valorizar, se proteger, se reforçar, se defender, se glorificar e prevalecer. O eu, que tanto se dá importância, é inteiramente voltado para sua própria felicidade. A Nova Alma é voltada para a salvação de toda criação, a salvação da humanidade e das outras criaturas. A Alma sempre se esforça para transmitir aos outros a Luz que ela recebe. Ela não constrange ninguém nem impõe suas próprias idéias. Ela mantém e sustenta a Alma de seu próximo. O eu dialético atrai tudo para si, desculpando-se a si mesmo. Mas, se tudo corre bem, aparece um eu-João, o precursor da Alma, aquele que leva em conta o desenvolvimento da Nova Alma. Entretanto, é preciso começar desenvolvendo um eu que chegue a compreender e acabe dando prioridade à Nova Alma.»

plano. Os Filhos das Serpentes, os homens que possuem a Nova Alma, têm diante de si uma imensa tarefa. Primeiramente, eles purificam o campo de respiração e o ser aural do microcosmo. Durante os numerosos períodos de desenvolvimento que o microcosmo atravessou, o ser aural acumulou um fardo pesado, e nosso campo de respiração, muita impureza.

Quando um microcosmo admite uma nova personalidade nascida da matéria, ele já fica marcado pelas circunstâncias passadas. Dizendo de outra forma, durante uma vida terrestre acontecem tantas coisas cujas conseqüências são tão profundas que elas se manifestam na vida seguinte. Alguns acontecimentos têm menor influência e não interferem diretamente nas encarnações seguintes, mas nem por isso deixam de ficar registrados no microcosmo. Conseqüentemente, o microcosmo já está pesadamente carregado quando uma nova encarnação no mundo da matéria está sendo preparada.

Quando uma criança cresce e, principalmente quando, em seguida, toma parte da vida conscientemente, ela torna mais pesado seu fardo cármico... ou não, se ela se mantiver neutra diante de um grande número de coisas. Mas ela pode também aniquilar esses obstáculos! Pois um aluno da Escola Espiritual é confrontado com uma filosofia e uma força que podem auxiliá-lo durante um tal processo. A filosofia da Escola requer compreensão do aluno. Muitas coisas são explicadas e muitas são atacadas. A força com a qual o aluno é confrontado constrói o que é necessário e demole o que obstaculiza o caminho da Nova Alma. Isso nem sempre será muito agradável com referência a muitos aspectos da personalidade dialética!

À medida que o aluno percorre o caminho com seriedade, as influências do carma aumentam. É lógico e quase inevitável que reações se façam sentir: agitações, tensões. E, amigos, isso não começa com um sereno silêncio no nosso ser, mas isso poderá ser discutido mais tarde. Queremos somente dizer que é muito possível que cada um de nós deva batalhar com muitos problemas antes de alcançar a paz interior. Como os alunos ficam em mútuo contato e colaboram com a organização, é possível que alguém procure a causa de suas dificuldades nos outros e não em si mesmo onde, entretanto, se encontra a raiz de todos os problemas. Seríamos verdadeiramente muito felizes se pudéssemos convencer a todos de que essa atitude não tem absolutamente nenhum sentido.

Sim, é estupidez e até mesmo perigoso nos apegarmos a acontecimentos que nos afligiram de uma forma ou de outra e pensarmos nisso continuamente ou, o que é ainda pior, falarmos sobre isso continuamente. Porque assim, o fardo que carregamos será cada vez mais pesado e também aumentamos, eventualmente, a carga dos outros com os nossos problemas.

Meus amigos, todos vós sois ainda jovens e tendes a ocasião de não começar assim. Talvez tenhais percebido que as pessoas mais idosas voltam a falar sempre sobre os acontecimentos passados há vinte ou trinta anos, como se isso representasse para elas um peso verdadeiramente muito grande. Assim sendo, elas corrompem seu campo de respiração e o de outras pessoas. E elas exercem uma influência completamente inútil e até mesmo perniciosa no interior do corpo magnético da Escola Espiritual.

Caros amigos, insistimos para o bem de todos e o da Escola Espiritual:

não comecemos assim! Não caiamos nessa armadilha! Procuremos reagir tanto quanto possível ao que nos é ofertado. Então, como Novas Almas em desenvolvimento, exerceremos uma influência muito positiva no Corpo Vivo da Escola Espiritual.

Enquanto a Escola progride sempre mais em força e poder, é certo que cada pesquisador que entrar em contato com Ela será salvo por sua força recriadora. A menos que ele ou ela não o queiram, absolutamente.

Uma antiga lenda lembra que cada irmão ou irmã que se enobreceram para entrar no Novo Campo de Vida recebe, como presente festivo, a permissão de auxiliar e de trazer de volta com ele sete almas buscadoras e sofredoras.

A Escola Espiritual Gnóstica é manifestada setuplamente. Existe pois, um sétuplo Caminho que pode ser percorrido por aqueles que verdadeiramente o desejam.

Caros amigos, é assim que a Escola poderá crescer em força e em poder santificadores.

Esperamos que muitos dos que aqui se encontram estejam prontos para colaborar nesse trabalho com toda sua jovem energia.

Pergunta: «O que representam a ética e uma moral superior para um aluno? Como definí-las? São elas necessárias? Com isso, ele não poderia se tornar rapidamente fanático?»

Resposta: «A ética e a moral provêm da idéia de que deve existir uma outra vida além da vida puramente animal. Esses princípios servem também de meio de comunicação, e estão voltados para um certo "aperfeiçoamento da personalidade". Quando esse aperfeiçoamento serve exclusivamente à natureza terrestre e a um objetivo terrestre, então ele conduz ao fanatismo. Mas, quando utilizado pela Nova Alma, ele conduz à indulgência, à compreensão, ao auxílio, assim como a ocupar-se, em todas as circunstâncias, da salvação de outros. É bem diferente!»



Para encontrar a passagem e entrar é preciso manobrar com habilidade. Portugal. Foto Pentagrama.

O NOVO IMPULSO LIBERTADOR

Nas alocuções precedentes, explicamos qual era nossa posição particular e como a Escola Espiritual era constituída. Mostramos também quais possibilidades se abriam para nós. Como estamos no Corpo Vivo da Escola Espiritual, é possível, para nós, utilizar este potencial.

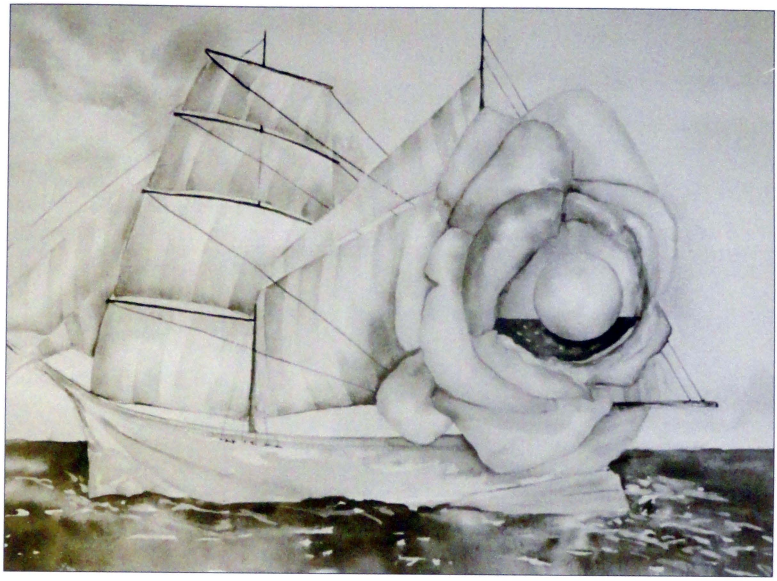
Se vos decidis a percorrer o Caminho, vossa escolha influenciará o resto de vossa vida. Essa escolha vos pertence e não à Escola. A Escola Espiritual vos indica o que é possível e vos liga à força do Corpo Vivo; nós vos encorajamos a pesquisar e damos uma direção para essa pesquisa, mas vossa decisão e vossos atos devem provir de vós mesmos.

Vivemos numa época na qual os obstáculos se acumulam e cada um deve aprender a viver nela. A situação atual é a base de nossas vidas. Ela é cheia de bênçãos, pois se não existisse essa benção e esse auxílio, ninguém se salvaria. Nas alocuções precedentes foram também descritos os obstáculos que se apresentam diariamente a vós e estes, às vezes, podem ser tão grandes que podereis pensar que todo esforço para vos libertar da natureza dialética será em vão.

Por esse motivo, neste serviço, queremos falar novamente sobre as possibilidades libertadoras que nos são oferecidas, especialmente em nossa época. Quais são essas possibilidades e como elas surgiram? Elas estão presentes no Corpo Vivo, pois são criadas e mantidas por todos aqueles que, nesse Corpo Vivo, aspiram pela libertação. Vós também podeis, agora, fazer parte dessa corrente, com a condição de vos tornardes pelo menos alunos e de seguir a senda das Rosas. Não

Pergunta: «A Escola nos aconselha a não ter nenhuma esperança na natureza. O que podemos fazer se perdermos toda a esperança nesta natureza? A vida fica difícil e nos sentimos incapazes de agir».

Resposta: «Vocês são parte desta natureza. A terra é o seu campo de vida e vocês devem ser cuidadosos com ela e mantê-la tanto quanto possível. A natureza é a escola do aprendizado da eternidade. Mas, como numa escola comum, não coloquem todas as suas esperanças no colégio e sim, no resultado final, no que vocês irão fazer quando saírem dela. Do mesmo modo, a nossa Escola fala que vocês não devem se prender à natureza mas sim, se voltarem para o que está por detrás de tudo. A vida não precisa ser desagradável. Vocês podem agir espontaneamente com tudo o que for necessário. A natureza é o ponto de partida de todo o caminhar e vocês não podem nem devem ignorá-la. Mas não coloquem muita esperança nela, pois ela é mutável e sem nenhuma estabilidade. Vivam, ajam, avancem, cometam seus erros. Aproveitem com prazer o que a natureza oferece a vocês. Ela é exuberante! Mas não percam de vista a finalidade superior da vida: assim, não vai ser difícil viver».



tendes outras possibilidades de vos ligardes ao Corpo Vivo a não ser aspirar ativamente pela renovação.

Agora talvez penseis que entre os jovens e nós, que somos a geração mais velha, existe uma imensa diferença e que é mais fácil para nós negligenciarmos as nossas tendências naturais e seguirmos mais facilmente o Caminho que a Escola nos indica. Não, absolutamente! De modo algum! Somos seres humanos como vós. Jovens e velhos, estamos uns ao lado dos outros! E se observardes bem, constatareis que não há uma tão grande diferença. Nós todos temos, assim como vós, um corpo físico; nós temos, assim como vós, um átomo centelha do Espírito em nosso microcosmo, a quem devemos oferecer a oportunidade de se manifestar. É assim!

Em sua vida diária, o aluno pode fazer de tudo, desde que se apóie na manifestação do átomo centelha do Espírito. Esta é a razão pela qual ele deve abandonar tudo o que pode entravar sua manifestação. Com efeito, se essa possibilidade se perde, só resta o ser natural, nada mais. E pela morte do corpo material, tudo o que ele construiu no decorrer de sua vida morre. Nada mais resta!

Acontece de modo completamente diferente com o ser no qual se manifesta o «Totalmente Outro», a Rosa, a centelha do Espírito. O portador dessa Rosa é um Cristão Rosacruz que parte em viagem e tem conhecimento da revelação das Fraternidades precedentes e da Jovem Fraternidade Gnóstica atual. E por que isto acontece? Porque ele quer tudo ouvir, tudo saber, tudo receber do que é necessário para festejar um dia, em seu microcosmo, as núpcias alquímicas da Nova Alma e do Espírito Divino. Esse momento corresponde com o nascimento do homem celeste.

O barco da vida navega sob a proteção da Rosa do coração. Aquarela, ilustração Pentagrama.

Pergunta: «Como começar o processo de reconstrução de baixo para cima, a partir do corpo material cristalizado, já que a própria consciência é limitada pelo corpo exterior e "fechada" para toda presença divina?»

Resposta: «O processo iniciado exige compreensão. O quadrado da construção constitui o ponto de partida. Quando percebemos que a sociedade vive em luta permanente, não é difícil decidir que não vamos mais agir nesse sentido. Esta é a primeira etapa. Você pára de se debater, pois percebe de verdade que o ser humano tem um objetivo mais elevado para ser alcançado. Então, em segundo lugar, você começa a procurar, a se voltar para esse objetivo. Trata-se aqui de uma orientação precisa, de uma necessidade de estar sempre voltado, de preferência, para essa finalidade superior, como dois namorados que, em tudo o que fazem, ficam inquietos para ver de que forma o outro reage. Em terceiro lugar, você vê que não vale a pena gastar a sua energia de modo algum. Você procura o equilíbrio e a harmonia em tudo o que faz. E, em quarto lugar, você constata que já não está só, que não pode mais estar só. Outros estão realizando a mesma busca e, juntos, vocês serão mais fortes. Se você estabelecer a sua vida nesta base, vai perceber que ela vai se elevar para um plano superior. Volte-se para a Luz. Os outros têm valores diferentes. Dirija as suas ações em função dessa finalidade superior e aja com o grupo para alcançar a meta o mais rapidamente possível, auxiliando-se mutuamente. Em outras palavras: procure harmonizar seus pensamentos, seus sentimentos e suas ações com o Plano de Deus para o mundo e a humanidade. Então, abra uma brecha na prisão que você havia feito para você mesmo e caminhe para a liberdade interior. Este é o início, que leva infalivelmente para o "Bom Fim".»

Por que o nome da Escola Espiritual deriva de Cristão Rosacruz? Porque o trabalho de salvação deve ser conduzido sob seu nome, sob seu signo. Provavelmente tendes certo conhecimento da Idade Média. Tendes igualmente ouvido falar da Fraternidade dos Cátaros, aquela que nos precedeu, o último elo da Corrente das Fraternidades. Quando os cátaros terminaram seu trabalho e foram exterminados, eles já haviam alcançado seu novo Campo de vida, sua verdadeira morada. Daí, sob o ponto de vista espiritual, apareceu um vácuo. O impulso dos cátaros não podia mais transmitir força direta. Um novo impulso era necessário, uma nova manifestação da Força divina.

Um tal impulso foi transmitido, no fim da Idade Média, sob o nome de Cristão Rosacruz. Na *Fama Fraternitatis*, (*o Chamado da Fraternidade da Rosacruz*), um escrito dos rosacruzes do século XVII, podemos ler a descrição do caminho seguido por Cristão Rosacruz para advertir e sustentar os buscadores europeus. Essa história vale verdadeiramente a pena ser conhecida!

Portanto, foi no momento em que Cristão Rosacruz se manifestou que as bases espirituais foram colocadas, tendo em vista um novo esforço de salvação dos habitantes da Europa. Trata-se de um impulso que age ainda fortemente hoje e que continuará ainda por muitos séculos depois de nós. É sob esse signo e nessa força que trabalham os rosacruzes atuais, a fim de que o verdadeiro Homem possa manifestar-se.

Cristão Rosacruz não construiu somente um novo foco de Luz e de Força divinas denominado Morada do Espírito Santo; ele concluiu o processo de transmutação de sua personalidade e chegou à transfiguração. Assim, em 1459, nas trevas da Idade Média, ele celebrou suas núpcias alquímicas, quer dizer, a ligação da Nova Al-

ma com o Espírito, a ressurreição do Novo Homem. Disso surgiu o protótipo de uma nova humanidade.

A Casa Sancti Spiritus foi habitada pelo primeiro microcosmo liberto e, no repouso e silêncio inspirador desse campo de trabalho, a obra libertadora pode ser empreendida na Europa. O chamado da Fraternidade da Rosacruz (*Fama Fraternitatis*) previu que seria preciso mais de um século para que o novo impulso se manifestasse. Isto aconteceu no século XVII. Os rosacruzes que Johann Valentin Andreae reuniu na Alemanha deram a conhecer publicamente seus escritos e suas idéias. Esses obreiros haviam procurado a Casa *Sancti Spiritus* (o novo campo astral), descobriram-na e queriam agora transmitir ao mundo inteiro essa boa nova.

As reações foram entusiásticas, mas o tempo da realização ainda não havia chegado. A partir da Casa *Sancti Spiritus*, os rosacruzes do século XVII divulgaram as idéias e os trabalhos de Cristão Rosacruz a tal ponto que cada vez mais pesquisadores eram confrontados com eles e quem foi por eles inspirado passou a chama para a franco-maçonaria e para algumas ordens rosicrucianas. Leibniz e Goethe receberam essa influência. Por essa razão a Ordem da Rosacruz é conhecida ainda hoje nos meios esotéricos ocidentais por ter os mais altos iniciados do Ocidente.

Mais tarde, Madame Blavatsky deu, na Europa, um outro impulso provindo do Extremo Oriente e fundou a Sociedade Teosófica. Ela não se contentou com o ensinamento oriental, pois nesse movimento circulavam também os conceitos rosicrucianos, assim também como no movimento antroposófico de Rudolf Steiner. Pensai em todos os escritos e conferências deste último sobre a Rosacruz. A sociedade de Max Heindel, saída da Antroposofia, traz o qualificativo de rosicruciana.

Sabeis que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea surgiu dessa série de manifestações. Pela primeira vez desde o catarismo, o Lectorium Rosicrucianum conseguiu finalizar, com sucesso, não somente o processo de transmutação como também o de transfiguração. Os fundadores, aqueles que chamamos de Grãos-Mestres, Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, tiveram acesso à Casa *Sancti*



Caminhar juntos em todas as circunstâncias. Foto Pentagrama.

Pergunta: «Como devemos nos preparar seriamente para uma Conferência?»

Resposta: «A preparação começa alguns dias antes da Conferência. Você precisa se organizar para que nada o impeça de participar dela. E você pode conseguir isso voltando toda a sua atenção, todos os seus pensamentos, por assim dizer, para a Conferência. É preciso principalmente liberar os seus pensamentos e sentimentos de possíveis impedimentos e dificuldades. Você vai ver algumas pessoas que ficam preocupadas durante a Conferência inteira com este ou aquele problema pessoal. Agindo dessa forma, elas constituem um obstáculo para si mesmas, pois aproveitam somente uma pequena parte do que foi dito na Conferência. Quanto aos demais, eles estão "muito ocupados" – e por isso não ouvem.»

Spiritus, o novo campo astral, e receberam a missão de construir o Tríplice Templo Divino.

Esse Templo foi ligado ao campo de manifestação material no qual a humanidade vive, a fim de demonstrar e de realizar a transfiguração ou desenvolvimento do Homem celeste. Nossa Escola Espiritual e nosso grupo foram, portanto, o primeiro movimento importante que avançou sob o estandarte do novo desenvolvimento espiritual da Europa, portanto sob o nome de Cristão Rosacruz.

A ligação com a Fraternidade dos Cátaros foi selada sob o signo e a influência de Cristão Rosacruz quando foi constituído o novo campo de força atual. Nós estamos, hoje, nesse campo de força.

O impulso de Cristão Rosacruz é ligado a forças e mistérios grandiosos e a forças salvadoras que nos permitem ultrapassar os grandes obstáculos atuais. Elas nos são ofertadas com essa finalidade. Essas forças estão ativas com e em tudo com que nos ocupamos ou nos ocuparemos e assim vereis porque afirmamos com tanta certeza que é possível vencer todos os obstáculos se compreendermos o Plano de Deus, se quisermos dele participar e se agirmos de acordo com ele. Nenhum de nós é tão fraco que não possa agarrar essa mão estendida para agir como deve fazê-lo. Assim nós nos abrimos aos poucos para o que é necessário para o nosso progresso, bem como para a força e a sustentação que vêm para nós da Morada do Espírito Santo.

Despertar de novos poderes

Sexta-feira à noite começamos esta conferência com o tema: "O jovem aluno na Escola Espiritual e suas relações com a vida dialética". Com efeito, estamos bem conscientes de que, se alguém aceitar e iniciar o discipulado da Escola Espiritual quando ainda é muito jovem, problemas bem particulares intervirão em sua vida diária.

Estais diante do caminho de vossa vida. Esse caminho pode vos conduzir para numerosas direções e para diferentes objetivos. Já caminhastes uma pequena parte dele, mas a maior parte ainda se encontra diante de vós. E surgem algumas perguntas: como pensais realizar esse caminho? Com qual finalidade? Como ireis utilizar os poderes e as faculdades da personalidade, uma vez que o discipulado e a vida pessoal não estão separados, porém totalmente entrelaçados? O discipulado tem de ser vivido na vida cotidiana. Há um fato que merece ser notado: poderíeis muito bem estar nessa vida cotidiana sem ter necessidade de fazer parte dela! Mas, para isso, é preciso fazer sempre a escolha certa que corresponde ao caminho interior que seguis. É por isso que é preciso examinar tudo o que ouvis e vedes, tudo o que viveis, tudo o que diz respeito a vós em relação ao caminho interior, à voz interior. Além disso, existe uma diferença entre agir de acordo com vosso próprio pensamento e inteligência, e agir de acordo com o que outros vos ensinaram. Agir «como aprendemos a agir» pode nos levar ao «doutrinamento da consciência». É por isso que sempre é preciso encontrar a harmonia entre as escolhas a serem feitas. Não tenhais medo, entretanto, de participar das coisas que se apresentam porque achais que estais, por assim dizer, correndo o risco de perder vossa alma.

Se na vida diária sempre levais em consideração o vosso discipulado e o objetivo interior que escolhestes, pos-

Pergunta: «Como aprender a viver com sentimentos negativos (ódio, maldade) totalmente emocionais e irracionais, e não se deixar dominar por eles?»

Resposta: «Observe sempre o que você está fazendo, o que está acontecendo: seja sempre consciente de suas ações. Se você ficar com raiva, vai perder o controle. Aí será tarde. Mas geralmente vemos a coisa acontecer e podemos nos recompor. Quando acontece uma tempestade como essa, você descarrega tensões acumuladas, pensamentos, emoções, atitudes. Observe-se muito bem e coloque um guardião na frente de seus pensamentos, suas emoções e seus atos. Se você for um aluno sério e agir com coerência, as forças que estão presentes no Corpo Vivo da Escola Espiritual vão ajudá-lo a transpor este obstáculo. A Escola existe para ajudar você a se libertar de todos esses impulsos tipicamente egocêntricos! Mesmo que você caia milhares de vezes, levante sempre e seja perseverante!»



O passado e o presente se encontram na personalidade. *Bledne Kolo*, Jacek Malcewski (1854-1929), Museu Narodowne, Poznan, Polônia.

suís como que uma antena, um radar, que julga o que deveis ou não fazer.

O discipulado nunca está separado da vida: ele precisa ser demonstrado e irradiado por meio dela. Portanto, não tenhais medo de ser claros diante de tudo o que vos rodeia, de dar testemunho de vossos princípios, de mostrar que percorreis um caminho espiritual apesar de tudo, mesmo que estejais apenas no início desse caminho. O mais importante deve ser sempre a vossa ligação com a Escola Espiritual e com vossos amigos da Escola. Todos juntos, estais a caminho. Com eles podeis manter proveitoso intercâmbio no plano das idéias e dos sentimentos. Esta ligação é um grande auxílio, como muitos de nós pudemos vivenciar em nossa juventude.

Naturalmente, vosso destino vos reserva todo tipo de situação. O futuro é incerto para todos. Muitas experiências futuras ainda estão ocultas na teia do destino ao qual estais ligados: uma teia tecida por inúmeras personalidades que vos precederam e que foram se sucedendo em vosso microcosmo e que foi reforçada pela herança sanguínea. Vossa personalidade tornou-se, agora, um instrumento complexo, submetido ao jogo de numerosas influências.

De fato, meus amigos, nós podemos romper os fios do nosso destino! Não é absolutamente necessário deixar-vos reter e guiar por eles. A princípio, tendes o poder de fazer isso. Em nossa época, essas possibilidades estão sendo fortemente dinamizadas pela radiação da Rosa, o átomo original, a centelha do Espírito do Outro Reino, que se desenvolve no santuário de vosso coração. Provinda do santuário do coração, essa força especial coloca-se à disposição do santuário da cabeça e de vossa consciência. No começo, vós a sentis muito vagamente, como alguma coisa indefinida e, portanto, reagis inconscientemente. Mas logo

que começeis a colaborar conscientemente com ela, experimentareis, cada vez mais distintamente, que ela vos auxilia fazendo o papel de bússola interior. Não se trata de uma vaga abstração: muitos dentre nós perceberam isto e podem testemunhar a respeito.

A essa radiação da Rosa liga-se, também, a energia astral vital do Corpo Vivo da Escola Espiritual. Essa energia espiritual pode nos auxiliar poderosamente no decorrer de nossa vida para realizar o Caminho.

Por que chamamos o conjunto da manifestação da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea de «Corpo Vivo»? Porque o campo astral especial mantido pela Casa *Sancti Spiritus*, o Campo do Espírito Santo da Fraternidade da Rosacruz, envolve, penetra e ilumina essa Escola e seu trabalho. Trata-se de um campo de energia especial, preenchido pelos átomos de Luz provenientes do domínio cósmico do mundo da Alma-Espírito; em outras palavras, provenientes de um campo de vida bem superior ao campo de vida terrestre dialético. E nós o qualificamos de Corpo Vivo porque ele tem mais ou menos a mesma estrutura e composição do corpo humano, com seus aspectos material, etérico, astral e mental.

Uma santa fórmula está na base do universo do plano de criação do Logos, o Pai original, a Fonte original de toda vida, uma fórmula sétupla em correspondência com o Espírito Sétuplo que é o Sopro divino que emana da Fonte original. A forma de manifestação original do microcosmo era também sétupla. Essa forma vivia das sete correntes primordiais do universo. Nossa personalidade atual pertence a uma ordem de socorro. Ela nada mais é do que uma caricatura, um pálido reflexo desse homem original. Ela é incompleta e taxada de «corrompida».

O Corpo Vivo da Escola da Rosacruz Áurea evoluiu no decorrer dos anos e tornou-se um Corpo Gnóstico setuplamente manifestado, de conformidade com a fórmula criadora do Plano divino. Esse Corpo Vivo evoca, atrai e utiliza os sete raios do Espírito Sétuplo. Ele vive por meio desses sete raios e se manifesta em todos os Templos e Focos da Escola Espiritual a serviço do mundo. Esse campo de luz astral não está ligado ao tempo e ao espaço. Embora ele os penetre, ele pertence a uma outra dimensão. Acima desse campo de luz astral, encontra-se um campo de ação correspondente ao campo de criação do Logos, no interior do qual irradia a Idéia divina – Idéia que deve crescer em cada microcosmo. O novo campo astral do qual falamos na Escola Espiritual estende-se para o alto e para baixo, e isso continuará a acontecer enquanto a Escola existir no mundo. Ele é, por assim dizer, um campo intermediário entre a Vida superior do Espírito e o grupo de alunos, assim como tudo o que dele faz parte.

Isso explica, para todos aqueles que pertencem ao Corpo Vivo, a extrema importância desse campo astral e de todas as suas radiações que renovam a vida. Ele emite todas as energias novas necessárias para os alunos, que as recebem na medida em que eles se abrem e a elas se ligam através de seu discipulado. Às vezes, comparamos esse campo a uma nuvem onde se revela o Espírito do universo. Ele se divide em sete raios que liberam imensas forças de ação. Ora, esse potencial age no mesmo instante em que iniciamos o discipulado!

Esse campo astral possui características muito especiais. As energias que dele emanam vos envolvem e vos penetram: elas vos oferecem a Luz. Portanto, recebeis delas a força para concretizar o discipulado. Mas esse campo dá também a compreensão por me-

io da consciência comum; a compreensão do processo que se desenvolve; a compreensão da maneira de agir para que esse processo se realize o melhor possível; a compreensão dos problemas e a maneira de resolvê-los após um tempo mais ou menos longo; e também a compreensão dos outros, de seus problemas e de seu carma. Graças a essa compreensão, podereis julgá-los em seu justo valor: quer dizer, sabereis interiormente com quem estais lidando e como vos comportar com eles.

Compreendeis sem dúvida e já imaginais que é dessa compreensão que provém e cresce o amor, o amor e a compaixão que nada têm de pessoal, mas que abrange tudo e todos. O amor nasce em nós graças às forças de Luz, à ação e ao poder dinâmico da Nuvem astral. Conseqüentemente, num dado momento, vos tornareis obreiros muito úteis para a Escola Espiritual, e colaborareis, a serviço da Fraternidade, na tarefa que ela executa no mundo.

A Fraternidade é constituída por todos aqueles que vivem do campo do Espírito Universal e que, portanto, trabalham em prol da libertação da humanidade. Todos aqueles que trabalham de forma direta no campo terrestre também podem fazer parte dele. Podemos igualmente participar desse trabalho mundial de forma indireta, graças aos nossos talentos e capacidades.

Pois bem, meus amigos, o instrumento sétuplo da Escola Espiritual corresponde ao imenso poder de ação do Espírito Sétuplo. Por isso, a Escola é verdadeiramente uma Escola Espiritual, e todos aqueles que nela se encontram experimentam e seguem um ensinamento e uma evolução no Espírito. O Espírito é Fogo, Ele é a Força criadora do universo. O fogo transforma tudo o que nele se encontra, tudo o que nele é lançado. É por essa razão que falamos de transmutação, de um processo de transformação que leva à transfiguração.

Entretanto, antes que o Espírito possa manifestar-se, ele precisa de uma forma intermediária, de um mediador, que chamamos de Alma. A Alma é o elo que liga o corpo e o Espírito. Este é o caso da alma atual, embora decaída. Mas ela só faz a ligação entre a personalidade quádrupla e uma parte do microcosmo. Como a alma ainda está ligada à teia do destino e em grande parte ligada à criação terrestre dialética, ela é uma intermediária que se desgastou gradualmente e está submetida à morte.

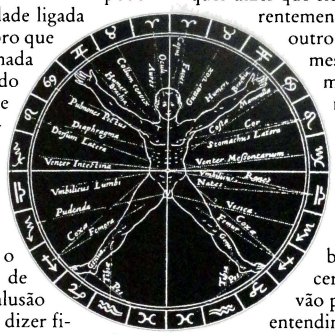
Uma nova Alma não submetida à morte deve nascer em nós. Uma Alma vivente deve renascer, não da força criadora da natureza comum, mas da força de irradiação do Espírito. O Espírito, o Espírito Sétuplo, se manifesta por meio de novas energias puramente astrais e de quatro éteres regeneradores. O homem nascido da matéria é também despertado exteriormente por uma certa radiação vital, mas esta é temporária, portanto ligada à morte. Isso tudo explica o célebre diálogo entre Jesus e Nicodemos relatado no Novo Testamento. Jesus explica a Nicodemos, um teólogo da época, que aquele que quer entrar no Reino de Deus deve primeiro *«renascer da água e do Espírito»*. E ele acrescenta: *«O Espírito sopra onde quer e ouves a Sua voz; mas não sabes de onde Ele vem nem para onde vai.»*

Esta é uma alusão simbólica à incorruptibilidade do Espírito, ao Espírito universal do Reino imutável, isto é, a uma Força vivente eterna, independente da matéria e da forma. O Espírito é um fogo, uma força astral, a energia ardente da criação original, que pode conduzir ao renascimento da Alma. Mas Nicodemos não o com-

preende. Ele interpreta essas palavras segundo os princípios e capacidades de seu intelecto nascido da natureza, e ele pergunta, pois, a Jesus: *«Como um homem pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e renascer?»* O autor desse texto, com essa pergunta, faz ressurgir a oposição entre a palavra universal de Jesus e a reflexão extremamente materialista de Nicodemos. Podeis ver que o raciocínio de Nicodemos só pode vir de uma mentalidade ligada à terra? De um cérebro que não pode conceber nada mais do que o mundo material de onde ele procede? A vida dialética terrestre em sua totalidade tornou-se uma caricatura da intenção divina original.

É a essa idéia que o autor do Evangelho de João (cap. 3) faz alusão quando ele faz Jesus dizer finalmente: *«Tu és mestre em Israel e não sabes isso?»*

Isso foi o que provocou muitas ilusões, mantidas pela religião, a filosofia, a arte, a ciência, assim como os numerosos fenômenos anexos, e que impregnam agora a existência temporal da alma nascida da natureza. Portanto, o ser humano não somente está preso à teia de seu destino como também à teia de suas ilusões e fantasmagorias, criadas por ele através dos séculos. Logo, é perfeitamente claro e visível que vós, seres nascidos da natureza, sois submetidos a muitas influências que podem vos retardar no Caminho e até mesmo obstruí-lo. Muitas armadilhas vos aguardam para vos perder. É por isso que o transfigurismo gnóstico diz: «Parai de seguir esse caminho mortal. A ressurreição na vida superior é possível se a Alma renascer da Água e do Espírito, se a Alma ressuscitar graças à Força da substância primordial do Campo de Criação divino, dessa mesma Força encerrada no átomo original de vosso coração.»

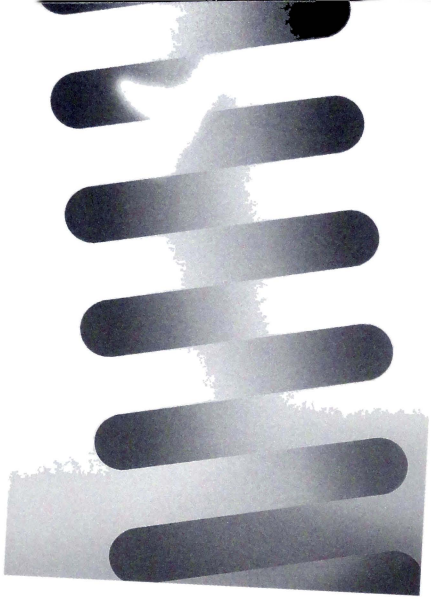


A alma está fixada na roda do duplo zodíaco. *O Homem, grande símbolo dos mistérios*, Manley Hall.

Pergunta: «Por que os homens e as mulheres não podem viver juntos em harmonia?»

Resposta: «É evidente que eles seriam capazes disso – se não faltasse compreensão, respeito e confiança entre eles. Um casamento feliz supõe que os parceiros acabem se adaptando um ao outro, o que exige que eles façam concessões entre si. Homens e mulheres são inversamente polarizados nos planos físico, etérico, astral e mental: isso quer dizer que eles pensam, sentem e agem diferentemente. Mas cada um quer que o outro pense, sinta e aja como ele mesmo! É por isso que logo achamos que o outro está completamente enganado! Evidentemente, isso não tem sentido. Aprender a aceitar o outro, dar a ele a liberdade de seguir o seu próprio caminho: isso é amor. Procure se aprofundar no íntimo dele: então, já não vai haver briga, ou quase não irão acontecer, pois, deste modo, vocês sempre vão poder achar um espaço para o entendimento. E principalmente, dêem um ao outro um tempo para falar. Os conflitos da vida em comum nascem por causa das diferenças entre homens e mulheres, de sua falta de compreensão, de inteligência, e de boa-vontade. E também devido ao cansaço. Como alunos, vocês não precisam considerar os outros sob o ponto de vista de sexo oposto, mas podem se ajudar enormemente no Caminho, com amor, sabedoria e compreensão. Cresçam uns ao lado dos outros, como árvores poderosas que formam um precioso biótopo*.»

* Área física na qual os biotipos adaptados a ela e às condições ambientais se apresentam praticamente uniformes.



vigiando para que vossa vida permaneça em harmonia com essa escolha;
colocando a serviço do Trabalho da Escola Espiritual vosso entusiasmo juvenil, vossa pura energia e todo o vosso dinamismo.

Dessa forma, dareis vosso próprio impulso à obra e à vida da Escola. No decorrer dessa viagem feita em conjunto, passo a passo, rompereis todas as eventuais barreiras e vos elevareis, livres, libertos da grande e individual teia do destino, em ascensão aos amplos horizontes do Espírito.

Queridos amigos, aquele que quiser seguir o caminho da transfiguração vai descobrir rapidamente que terá de se livrar das mais diversas ilusões, assim como da confusa teia à qual ele está preso.

Nesta Conferência, procuramos lançar um pouco de luz sobre esse assunto. Compreendemos que vós, jovens alunos, deveis passar por todas essas situações de modo adequado e inteligente, vos aprofundando em vosso discipulado, sem forçar nada, sem nenhuma espécie de deslumbramento, e sem «perder o pé».

Esta Conferência de Renovação tem, para vós, um significado muito importante, jovens alunos e membros do grupo D! Possa ela ter esse significado para vós mesmos e para a Escola Espiritual! E isto acontecerá se começardes a empreender dinamicamente o trabalho gnóstico:

- escolhendo sempre conscientemente o Caminho libertador e

Atraídos pela Luz, nos elevamos em espiral por nossas próprias forças. Ilustração Pentagrama.



Pode ser que alguém diga a si mesmo:
«Talvez mais tarde, quando eu tiver mais tempo.
Agora, eu preciso fazer isto ou aquilo. Depois vou me
consagrar totalmente ao Caminho». Este estado de espírito
é muito nocivo. Por isso, todas as Escolas Espirituais
autênticas respondem: «Agi! Segui o Caminho.
Entrai no presente vivente! Não deixeis para amanhã
o que podeis fazer hoje. Utilizai vossos sete poderes.
Agi, e aprendei eventualmente a não agir!»

(Porque duas almas antagônicas vivem em mim? p. 14)